

---

BÍBLIA DE ESTUDO  
**DAKE**

---

*Anotações • Esboços • Referências*



FINIS JENNINGS DAKE

VERSÃO ALMEIDA REVISTA E CORRIGIDA  
EDIÇÃO DE 1995



# PREFÁCIO DA BÍBLIA DE ESTUDO DAKE



O propósito deste trabalho é proporcionar em apenas um volume o que um estudioso da Bíblia precisa buscar em muitos livros bíblicos, gráficos, mapas, dicionários, concordância, teoria dispensacionalista, livros de tópicos variados, síntese bíblica, doutrinas, estudos proféticos e outros.

Outros recursos adicionais incluem quase 9.000 subtítulos informativos que dividem o texto e fornecem uma sinopse de todos os livros da Bíblia; 500.000 referências cruzadas em meio a 35.000 notas e comentários; um resumo de fatos interessantes no final de cada livro; trechos sublinhados e destacados onde necessário; listas de todos os mandamentos, profecias, promessas, questões, pecados, apostasias, reclamações, falhas, pragas, julgamentos, curas, guerras, milagres, assassinatos, reis, rainhas, príncipes, lagos, rios, produtos agrícolas, vales, montanhas, cidades, impérios, nações etc. Todas as questões e profecias do texto são apresentadas nas notas; citações do AT são mencionadas nas notas do NT. Milhares de textos são destacados, e há diversas menções de outras várias versões. Palavras importantes em hebraico e grego são mencionadas com suas aplicações e definições traduzidas. Vocábulos arcaicos e difíceis são explicados.

Parábolas, tipos, símbolos, fábulas, alegorias, figuras de linguagem e vários idiomas são abordados. Aparentes contradições e dificuldades de texto são esclarecidas. A história bíblica e a secular são harmonizadas, assim como os Evangelhos.

Há explicações de notas de astronomia, animais bíblicos, répteis, pássaros, insetos, árvores, plantas, minerais, pedras preciosas, pesos, medidas, valores de moedas e outros aspectos que enriquecerão os leitores que apreciam a Palavra de Deus.

Para os ministros em especial, este trabalho será uma rica fonte de material para sermões, com mais de 8.000 títulos, uma grande variedade de tópicos e 2.000 ilustrações.

Professores de escola bíblica dominical e alunos encontrarão muitos recursos para auxiliá-los em suas lições semanais. As seções contendo mapas com os símbolos dos impérios mundiais serão de grande benefício, assim como os gráficos com as eras e as dispensações, a triunidade do homem, o tabernáculo, a oferta santa, o tempo dos gentios, os livros de Daniel e de Apocalipse ilustrados.

O princípio geral adotado ao longo da obra é o da literalização, em vez da espiritualização. Narrações de fatos e relatos históricos são aceitos como literais. A regra adotada é: Interpretar a Bíblia de modo literal onde for possível; se for empregado o uso de linguagem simbólica, figurativa ou de época, então se busca a verdade literal que ela procura comunicar.

Durante as 100.000 horas de trabalho ao longo dos 43 anos em que o autor trabalhou na pesquisa bíblica, esse princípio fundamental e extremamente importante tem sido aplicado regularmente de maneira rigorosa. Interpretações alegóricas foram rejeitadas e teorias fundamentadas em opiniões pessoais, isoladas e deixadas de lado.

Entretanto, na preparação desta obra, o objetivo foi comprovar os ensinamentos com diversas referências bíblicas. E agora, o leitor é convidado a comprovar, por si mesmo, o significado de determinadas passagens sobre qualquer assunto abordado nas notas. Assim, ele aprenderá, com excelência, a manejar “bem a palavra da verdade” (2 Tm 2.15). E verá que todos os livros da Bíblia Sagrada estão em perfeita harmonia.

Abreviações: Ant.= Os Pais Ante-Nicenos; Ct = Cantares de Salomão; col. = coluna; cf. = confira; ms. = manuscrito; mss. = manuscritos; Sin. = Sinédrio; Sept.= Septuaginta; vol. = volume; ACF = Almeida Corrigida Fiel; KJV = King James Version.

Pais Ante-Nicenos refere-se aos escritos dos pais ou líderes da Igreja “antes” do concílio da Igreja no ano de 325 d.C., em Nicéia.

“Josefo” refere-se às obras de Flávio Josefo, um historiador judeu do primeiro século d.C. que escreveu a história da nação de Israel.

“Apócrifo” refere-se aos 14 livros entre os Testamentos, tidos como inspirados pelas igrejas Católica Romana, Grega Ortodoxa e Anglicana, mas rejeitados pelos líderes da Reforma Protestante.

Os símbolos que aparecem no início ou no final dos versículos indicam profecias, promessas, mandamentos e novas mensagens de Deus, como segue:

- ★ – profecia
- ▲ – promessa
- – mandamento
- – mensagem de Deus

**Finis Jennings Dake**

## O PRIMEIRO LIVRO DE MOISÉS

# <sup>1</sup>GÊNESIS

Livro dos começos — Criação — Queda — Dilúvio — Quatro dispensações —  
Oito promessas — Patriarcas — 2.371 anos



### SUMÁRIO

**Data e local:** Foi escrito quando o autor era pastor com Jetro, ou no Sinai como uma introdução para a lei – por volta de 1688 a.C.

**Autor:** Moisés, o legislador e líder de Israel durante o êxodo e a peregrinação no deserto.

**Prova da autoria:** Para estabelecer a prova da autoria de Gênesis é preciso fazer o mesmo para todo o Pentateuco – os 5 primeiros livros da Bíblia, chamados de *A Lei* pelos judeus e que formam a base da teocracia hebraica. A palavra *Pentateuco* significa 5. Os livros atuais foram originalmente um volume dividido em 5 seções. A separação em 5 livros foi feita pelos tradutores alexandrinos da Septuaginta, da qual vieram os atuais nomes dos livros como também a palavra *Pentateuco*.

#### 16 provas de que Moisés escreveu o Pentateuco

1 Deus ordenou-lhe que escrevesse *um livro* (Êx 17.14; 34.27).

2 Moisés escreveu *um livro* (Êx 24.5-7; Nm 33.2; Dt 31.9).

3 Ele chamou seu livro de *o livro da aliança* (Êx 24.7), *o livro desta lei* (Dt 28.58,61); e *este livro da lei* (Dt 29.20-27; 30.10; 31.24-26). Isso inclui todo o Pentateuco, que foi considerado pelos judeus, um livro de 5 partes.

4 Cópias do livro de Moisés eram feitas para os reis (Dt 17.18-20).

5 Deus reconhece o livro da lei como *escrito* por Moisés, e ordenou que ele fosse a regra de conduta para Josué (Js 1.8; 8.30-35).

6 Josué aceitou *o livro da lei* como sendo *escrito* por Moisés e copiou-o em 2 montes (Dt 11.26-32; Js 8.30-35). Ele contribuiu com o livro, escrevendo talvez o último capítulo (Dt 34) sobre a morte de Moisés (Js 24.26).

7 Josué ordenou a todo Israel que obedecessem *ao livro da lei de Moisés* (Js 23.6).

8 Durante o período dos reis, esse livro era a lei:

(1) Davi o reconheceu (1 Cr 16.40).

(2) Salomão foi encarregado por Davi de mantê-lo (1 Rs 2.3).

(3) Ele foi achado e obedecido por Josias e Israel (2 Rs 22.8-23.25; 2 Cr 34.14-35.18).

(4) Josafá o ensinou a todo o Israel (2 Cr 17.1-9).

(5) Joiada obedeceu a ele (2 Rs 12.2; 2 Cr 23.11,18).

(6) Amazias obedeceu a ele (2 Rs 14.3-6; 2 Cr 25.4).

(7) Ezequias obedeceu a ele (2 Cr 30.1-18).

9 Os profetas referem-se a ele como a lei de Deus escrita por Moisés (Dn 9.11; Ml 4.4).

10 Tanto Esdras como Neemias atribuem o livro da lei a Moisés (Ed 3.2; 6.18; 7.6; Ne 1.7-9; 8.1,14,18; 9.14; 10.28,29; 13.1).

11 Cristo atribui toda a lei – todos os 5 livros do Pentateuco – a Moisés (confira Lc 24.27,44 com Gn 3.15; 12.1-3; Mc 12.26 com Êx 3; e Mc 7.10 com Êx 20.12; 21.17. Veja também Jo 1.17; 5.46; 7.19,23).

12 Os apóstolos atribuíram a lei a Moisés (At 13.39; 15.1,5,21; 28.23).

13 Por mais de 3.500 anos, era consenso entre estudiosos judeus e o povo comum que Moisés escreveu o Pentateuco. Os judeus de todos os tempos da história nunca questionaram isso.

14 Escritores pagãos – Ticitus, Juvenal, Strabo, Longinus, Porfírio, Juliano e outros – concordam sem questionamento que Moisés escreveu o Pentateuco.

15 Líderes religiosos entre os pagãos – Maomé e outros – o atribuem a Moisés.

16 Evidências no próprio livro provam um autor:

- (1) O Pentateuco foi escrito por um hebreu que falava a língua hebraica e apreciava os sentimentos dessa nação. Moisés cumpria esse requerimento.
- (2) Foi escrito por um hebreu familiarizado com o Egito e a Arábia, seus costumes e cultura. Desde que os ensinamentos egípcios foram cuidadosamente ocultados para os estrangeiros, e eram somente para os sacerdotes e a família real, Moisés era o único hebreu conhecido que poderia cumprir esse requisito (At 7.22; Hb 11.23-29).
- (3) Há uma exata correspondência entre as narrativas e as instituições, mostrando que ambos são do mesmo autor.
- (4) A concordância no estilo dos 5 livros prova um único autor.
- (5) O próprio Moisés declarou claramente ser ele o escritor *desta lei*. Veja Êxodo 24.4; Números 33.2; Deuteronômio 31.9,22.

**Tema:** A criação, a queda e a redenção da raça humana através de Jesus Cristo. Em torno disso, centraliza-se toda a revelação divina e verdade das Escrituras. O livro é a sementeira de toda a Bíblia e é a correta compreensão de cada parte dela. O Gênesis é a fundação sobre a qual toda divina revelação baseia-se e é construída. E não somente isso, mas entra e forma uma parte integrante de toda a revelação. Cada grande doutrina das Escrituras encontra suas raízes em Gênesis em princípio, tipo ou simples revelação.

**Propósito:** Revelar ao homem a origem do céu e da terra e de todas as demais coisas. Declarar Deus como um Criador pessoal e mostrar que nada evoluiu através de bilhões de anos. Registrar a história da queda do homem e a presença do pecado na terra como uma introdução para sua lei.

**Estatísticas:** 1º livro da Bíblia; 50 capítulos; 1.533 versos; 38.267 palavras; 1.156 versículos começados com e; 1.385 versos de história; 149 questões; 56 profecias; 123 versículos com profecias cumpridas; 23 versículos com profecias não cumpridas; 16 capítulos curtos; 24 longos; o 16º capítulo tem 16 versos; o 32º capítulo tem 32 versos; 5 capítulos têm 34 versos; 4, 22,24 e 32 cada; 106 ordens; 71 promessas; 236 predições. Gênesis tem 95 mensagens distintas de Deus (1.3,5,6,8,9,10,11,14,20,22,24,26,28,29; 2.16,18; 3.9,11,13,14,16,22,23; 4.6,9,10,15; 6.3,7,13; 7.1; 8.15,21; 9.1,8,12,17; 11.6; 12.1,7; 13.14; 15.1,4,5,7,9,13,18; 16.8,9,10,11; 17.1,3,9,15,19; 18.5,9,10,13,15,17,20,26,29,30,31,32; 20.3,6; 21.12,17; 22.1, 2,11,12,15; 25.23; 26.2,24; 28.13; 31.3,11,24; 32.9,26,27,28; 35.1,10,11; 41.25; 46.2; 48.4).

## I. A criação original <sup>2</sup>feita perfeita (Is 45.18)

<sup>3</sup>“O mundo de então” (2 Pe 3.5-8)

**1** <sup>a</sup>NO princípio, <sup>b</sup>criou <sup>c</sup>Deus os <sup>d</sup>céus e a <sup>e</sup>terra.

### II. A terra feita caos

<sup>2</sup> <sup>a</sup>E a terra <sup>b</sup>era <sup>c</sup>sem forma e vazia; e <sup>d</sup>havia <sup>e</sup>trevas sobre a face do <sup>f</sup>abismo; e o Espírito de Deus se <sup>g</sup>movia sobre a face das <sup>h</sup>águas.

### III. Os sete dias

#### 1. Dia e noite

■ <sup>3</sup> <sup>a</sup>E disse <sup>b</sup>Deus: <sup>c</sup>Haja luz. E <sup>d</sup>houve <sup>e</sup>luz.

<sup>4</sup> <sup>a</sup>E viu <sup>b</sup>Deus que era <sup>c</sup>boa a luz; e fez Deus <sup>d</sup>separação entre a luz e as trevas.

■ <sup>5</sup> <sup>a</sup>E Deus <sup>b</sup>chamou à luz <sup>c</sup>Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a <sup>d</sup>tarde e a manhã: o dia <sup>e</sup>primeiro.

#### 2. Firmamento e água

■ <sup>6</sup> <sup>a</sup>E disse Deus: Haja uma <sup>b</sup>expansão no meio das águas, e <sup>c</sup>haja separação entre águas e águas.

<sup>7</sup> <sup>a</sup>E <sup>b</sup>fez Deus a expansão e fez separação entre as águas que <sup>c</sup>estavam debaixo da expansão e as águas que <sup>d</sup>estavam sobre a expansão. E assim foi.

■ <sup>8</sup> <sup>a</sup>E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia <sup>b</sup>segundo.

#### 3. Terra e vegetação

**Título 1** Veja **Sumário de Gênesis**, p. 1.

**Título 2** Deuteronômio 32.4; Jó 38; Salmos 18.30; Eclesiastes 3.11.

**Título 3** O mundo (gr. *kosmos*, sistema social).

**1.1a** Veja **O passado sem data**, p. 70.

**1.1b** Heb. *Elohim*. Veja **A Trindade**, p. 2005.

**1.1c** Veja **Definição de “bara – criar”**, p. 70.

**1.1d** Heb. *shamayim*, céus, quase sempre no plural.

**1.1e** Veja **Definição de “terra”**, p. 70.

**1.2a** Veja **Uso do “e” em Gênesis 1 e 2**, p. 70.

**1.2b** Heb. *hayah*, tornou-se. Traduzido como **se tornou** 67 vezes (Gn 2.7; 19.26; 20.12; 24.67 etc.); **passou a ser** (1 Cr 17.22; Ez 16.8); **veio e aconteceu** 505 vezes (Gn 6.1; 11.2; 14.1 etc.); **virá a ser** 66 vezes (3.22; 18.18; 48.19 etc.); e **haver** está no sentido de tornar-se (Gn 1.3,6,9,14; 3.5 etc.).

**1.2c** Heb. *tohu va bohu*, significando sem for-

ma e vazio (Jr 4.23).

**1.2d** O obscurecimento do sol e as conseqüentes trevas **são sempre o resultado de um julgamento**, nunca da criação (Gn 6-8; Êx 10.21; Jr 4.23; Jl 2.31; Ap 6.12; 8.12; 9.2; 16.10)

**1.2e** Heb. *rachaph*, meditar, relaxar, agitar. Traduzido como **mover-se sobre** (Dt 32.11) e **estremecer** (Jr 23.9). Aqui temos o começo dos **céus e da terra que agora existem** (vv. 3-31; 2.1-25; 2 Pe 3.5-7).

**1.2f** Nesse versículo temos a existência da terra, das trevas e das águas **antes** do primeiro dia (v. 3).

**1.3a** **Disse Deus 10 vezes**: no início de cada dia: 3º dia, 2 vezes; sexto dia, 4 vezes (vv. 3,6, 9,11,14,20,24,26,28,29).

**1.3b** Veja **Definição de “haja”**, p. 70.

**1.3c** **Tornar-se**, não o verbo **ser** (1, 1.2). Haja luz, e houve luz.

**1.3d** **Tornou-se**.

**1.3e** O primeiro aparecimento da luz do sol

desde que Deus ordenou que os céus escurecessem, trazendo o julgamento do v. 2 (Jr 4.23-26; cf. 2 Co 4.6).

**1.4a** **Viu Deus 7 vezes** (vv. 4, 10, 12, 18, 21, 25, 31).

**1.4b** **Formosa** (Ec 3.11). Usado **7 vezes** (vv. 4, 10, 12, 18, 21, 25, 31). Confirma algo que **não é bom** (2.18).

**1.4c** Veja **2 divisões feitas por Deus**, p. 70.

**1.5a** **Deus chamou 5 vezes** (vv. 5, 8, 10; cf. 5.2).

**1.5b** Veja **7 provas de que os 6 dias eram de 24 horas**, p. 70.

**1.5c** **Tarde** (encerrando o primeiro período de luz) e **manhã** (encerrando o primeiro período de trevas) constituem o primeiro dia.

**1.5d** Veja **4 atos divinos no primeiro dia**, p. 71.

**1.6a** Veja **Definição de “firmamento”**, p. 77.

**1.6b** Veja **Divisão das águas**, p. 71.

**1.7a** Veja **Definição de “asah – feito”**, p. 71.

**1.8a** Veja **3 atos divinos no segundo dia**, p. 71.

●<sup>9</sup> E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos <sup>a</sup>céus <sup>b</sup>num lugar; e apareça a *porção* seca. E assim foi.

■<sup>10</sup> E chamou Deus à *porção* <sup>a</sup>seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

●<sup>11</sup> E disse Deus: Produza <sup>a</sup>a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

<sup>12</sup> E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente *está* nela <sup>a</sup>conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

<sup>13</sup> E foi a tarde e a manhã: o dia <sup>a</sup>terceiro.

#### 4. Regulamento solar<sup>a</sup>

●<sup>14</sup> E disse Deus: Haja <sup>a</sup>luminares na expansão dos céus, para haver <sup>b</sup>separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

●<sup>15</sup> E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

<sup>16</sup> E fez Deus os dois <sup>a</sup>grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar <sup>b</sup>menor para governar a noite; e fez <sup>a</sup>as estrelas.

<sup>17</sup> E Deus os pôs na <sup>a</sup>expansão dos céus para alumiar a terra,

<sup>18</sup> <sup>a</sup>e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

<sup>19</sup> E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

#### 5. Peixes e aves

●<sup>20</sup> E disse Deus: Produzam as águas abundantemente <sup>a</sup>répteis de alma <sup>b</sup>vivente; e voem as <sup>a</sup>aves sobre a face da

expansão dos céus.

<sup>21</sup> E Deus <sup>a</sup>criou as <sup>b</sup>grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas <sup>a</sup>abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

●<sup>22</sup> E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

<sup>23</sup> E foi a tarde e a manhã: o dia <sup>a</sup>quinto.

#### 6. Homem e animais na Aliança <sup>3</sup>Edênica

●<sup>24</sup> E disse Deus: <sup>a</sup>Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

<sup>25</sup> <sup>a</sup>E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

●<sup>26</sup> E disse Deus: <sup>a</sup>Façamos o homem à nossa <sup>b</sup>imagem, conforme a nossa <sup>a</sup>semelhança; e <sup>d</sup>domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.

<sup>27</sup> E <sup>a</sup>criou Deus o <sup>b</sup>homem à sua imagem; à <sup>a</sup>imagem de Deus o criou; <sup>a</sup>macho e fêmea os criou.

●<sup>28</sup> E Deus os <sup>a</sup>abençoou e Deus lhes disse: <sup>b</sup>Frutificai, e multiplicai-vos, e <sup>c</sup>enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

▲<sup>29</sup> E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que *está* sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-

1.9a Jó 38.8; Salmos 104.8; Provérbios 8.29.

1.10a A *porção seca* deve ter sido criada antes das águas, de outra maneira não haveria nenhum lugar para conter as águas. Salmos 104.8 declaram que foram *fundados* alguns lugares para águas. Nenhuma passagem das Escrituras ensina que Deus criou a terra em águas (Jó 22.16; 38.4-7; Sl 18.15; 95.5; 102.25; 104.8; Pv 3.19; 8.29; Is 51.13-16). Algumas partes dos lugares fundados para as águas estão nas superfícies da terra, e outras, nas profundezas da terra (Gn 7.11; 8.2; Êx 20.4; Jó 38.25; Sl 24.2; Jn 2.5,6).

1.11a 3 tipos distintos de vegetação: grama, ervas, árvores.

1.12a 10 vezes em 1.11-25. Confira 7.14. 1.656 anos depois.

1.13a Veja 5 atos divinos no terceiro dia, p. 74.

Título 4 Veja 15 grandes alianças nas Escrituras, p. 74.

1.14a Veja As 2 grandes luzes, p. 75.

1.14b Veja 7 propósitos das luzes, p. 76.

1.16a O luminar maior para governar o dia é chamado de *sol* pela primeira vez em Gênesis 15.12. A palavra é encontrada 162 vezes nas Escrituras. O sol é mostrado *descendo* (Gn 15.12,17); *subindo* (Nm 2.3; Js 12.1); *pondo-se* (Lc 4.40); *retrocendendo* (Is 38.8); e *parado* (Js 10.12,13).

1.16b A lua tem menos luz, porque ela não é uma bola de fogo como o sol. Ela apenas reflete a luz do sol.

1.16c As estrelas são realmente sois de outros sistemas solares como nosso sol. Existem tri-óides delas.

1.17a A vasta expansão do espaço em volta da terra (v. 20).

1.20a Heb. *sherets*, infestado, *arrastar-se* (7.21; Lv 5.2; 11.20,21,23,29,41-44; 22.5; Dt 14.19).

1.20b Heb. *nepshesh*, a alma – os sentimentos, paixões, desejos e apetites de todo ser vivente. Veja *Alma* no Dicionário Enciclopédico.

1.20c *Esse verso significa literalmente*, “Que as águas fluam e tragam bandos de animais e que as aves voem sobre a terra”. Não há alusão a nenhum poder produtivo das águas, ou às aves sendo feitas pelas águas. Deus é o Criador pessoal de todos (vv. 21; 2.19).

1.21a Grandes criaturas marítimas. Algumas baleias podem medir cerca de 12 x 30,5m e pesar mais de 135 toneladas.

1.21b Veja 14 fatos que contestam a evolução, ponto 3, p. 72.

1.23a Veja 5 atos de Deus no quinto dia, p. 77.

Título 5 Essa aliança foi feita com Adão e Eva antes da queda e era condicional à obediência do homem para com Deus. Veja 15 grandes alianças nas Escrituras, p. 74.

1.24a No v. 24, vemos a declaração do propósito divino, e no v. 25, a obra divina. A *ordem* e o *modo* da obra divina são registrados em 2.7-25, onde parece claro que o homem foi criado primeiro (2.7). Depois, os animais foram criados e trazidos para que Adão os nomeasse (2.19,20). Por último de tudo, a mulher foi criada (2.21-25).

1.25a As teorias evolucionistas refutam isso; mas a verdade é que o próprio Deus criou cada criatura, nos dias 5 e 6 (1.20-31; 2.7-25; 5.1,2; 9.6; Êx 20.8-11; Jo 1.3,4; Ef 3.9; Cl 1.15-18; Hb 1.1-3; Ap 4.11).

1.26a O uso de pronomes pessoais no plural indica a existência da divina Trindade (1.26; 3.22; 11.7; Sl 2.2-4; Is 6.8; Jo 14.23; 17.11,21,22).

1.26b Heb. *tselem*, sombra, semelhança. O contexto em que é usado refere-se à *forma exterior*, e não aos atributos (1.26,27; 5.3; 9.6; Êx 20.4; Lv 26.1; Sl 73.20; 106.19; Is 40.19,20; 44.9-17; 45.20; 48.5; Jr 10.14; 51.17; cf. Rm 1.20; 1 Co 11.7; Tg 3.9).

1.26c Heb. *demuwth*, semelhança, modelo, forma; o contexto em que é usado refere-se à *forma exterior* (1.26; 5.1,3; Is 40.18; Ez 1.5,10,13,16,22,28; 8.2; 10.1,10,21,22).

1.26d O domínio do homem incluirá também o sol, a lua e as estrelas (Sl 8). Na restauração final, o homem exercerá novamente esse governo (1 Co 15.24-28; Ef 1.10; Hb 2.7-9).

1.27a Veja A criação do homem, p. 77.

1.27b Veja A doutrina do homem, p. 979.

1.27c A imagem de Deus – *Eloim*. Toda a estrutura da sentença mostra que havia *unidade* agrupada com *pluralidade* (cf. 3.22 e A Trindade, p. 2005).

1.27d Gênesis 5.2; Mateus 19.4. Todas as outras criaturas também foram feitas macho e fêmea.

1.28a A segunda bênção era sobre o homem e a mulher juntos, não sobre o homem sozinho ou sobre outras criaturas. Confira 1.22.

1.28b Gênesis 1.22; 8.17; 9.1,7; 35.11. Após a queda, ser frutífero era uma bênção especial e ser infrutífero, uma maldição.

1.28c Isso mostra a existência de um sistema social antes de Adão (cf. 9.1; Is 2.6; 23.2; Jr 31.25; Ez 26.2; 27.25).

vos-ão “para mantimento.

▲<sup>30</sup> E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, “toda a erva verde *lhes será* para mantimento. E assim foi.

<sup>31</sup> E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia “sexto.

7. “Deus descansa no sábado: começo do 7º ciclo da terra sem pecado

**2** ASSIM, os céus, e a terra, e todo o seu “exército foram acabados.

<sup>2</sup> “E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, “descansou no “sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

<sup>3</sup> “E abençoou Deus o dia sétimo e o “santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

#### 8. Resumo da criação

<sup>4</sup> Estas são as “origens dos “céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o “SENHOR Deus fez a terra e os céus.

9. A terra descrita antes das plantas no terceiro dia (cf. Gn 1.9-13; 2.8-14)

<sup>5</sup> “Toda planta do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque *ainda* o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

<sup>6</sup> Um “vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

10. Sexto dia: homem formado e criado (cf. Gn 1.24-31)

<sup>7</sup> E “formou o SENHOR Deus o homem do “pó da terra e “soprou em seus narizes o “fôlego da “vida; e o “homem foi “feito “alma vivente.

11. Sexto dia: o primeiro lar do homem

<sup>8</sup> E plantou o SENHOR Deus um “jardim no “Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que “tinha formado.

<sup>9</sup> E o SENHOR Deus fez brotar da terra “toda árvore agradável à vista e boa para “comida, e a árvore da “vida no “meio do jardim, e a “árvore da ciência do bem e do mal.

12. Sistema de água do Éden

<sup>10</sup> E saía um “rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.

<sup>11</sup> O nome do primeiro é “Pisom; este é o que rodeia toda a terra de “Havilá, onde *há* ouro.

<sup>12</sup> E o ouro dessa terra é bom; ali *há* o “bdélio e a pedra “sardônica.

<sup>13</sup> E o nome do segundo rio é “Giom; este é o que rodeia toda a terra de “Cuxe.

<sup>14</sup> E o nome do terceiro rio é “Hidéquel; este é o que vai para a banda do oriente da “Assíria; e o quarto rio é o “Eufrates.

### ANTES DO DILÚVIO (Gn 2.15–8.14)

#### IV. “Primeira dispensação: Inocência; duração?

##### 1. Começo favorável e teste

**1.29a** Ao homem foi dado grãos, frutas e outros produtos. Animais foram também criados para serem comidos por ele (1 Tm 4.3-5; 1 Co 6.13; cf. Gn 9.13).

**1.30a** Os animais não foram criados para comerem uns aos outros e não farão isso no Milênio nem na nova terra (1.30; Is 11.6-9; 65.25).

**1.31a** Veja **9 atos divinos no sexto dia**, p. 77.

**Título 6** Veja **O sábado de Deus**, p. 77.

**Título 7** O ciclo da terra sem pecado (1.2; 2 Pe 3.5-8).

**2.1a** Heb. *tsaba*, massa de pessoas ou coisas. Confirma 2.4-25; 32.2 com Deuteronômio 4.19; 17.3; 2 Reis 17.16; Isaías 24.21; Jeremias 8.2. Aqui, a palavra refere-se à infinita criação dos céus e da terra.

**2.2a** Literalmente, no sexto dia Ele terminou sua obra (1.31; Êx 20.11), e descansou no sétimo dia (2.2). A Septuaginta e algumas outras versões corretamente traduzem, **no sexto dia**, em vez de **no sétimo dia**.

**2.2b** Tudo é atribuído a atos pessoais, palavras e ações de um Deus vivo; conseqüentemente, não há como sustentar a evolução sem negar a revelação divina.

**2.2c** Veja **4 atos divinos no sétimo dia**, p. 77.

**2.2d** Veja **Shebil – sétimo**, p. 77.

**2.2e** Veja **5 leis de Moisés acerca do sétimo dia**, Exodo 12.16.

**2.3a** A 3ª das 3 bênçãos em Gênesis 1-2:

1 Sobre os peixes e as aves (1.22)

2 Sobre os homens e os animais (1.28)

3 Sobre o sétimo dia (2.3; Êx 20.11)

**2.3b** O primeiro uso dessa palavra prova que a santificação significa **separação** entre o profano e o sagrado, e que isso não se limita à questão do pecado.

**2.3c** Essa é a razão por que Deus abençoou e

santificou o sétimo dia.

**2.4a** Literalmente a história da linhagem familiar dos céus e da terra (1.1; 2.4).

**2.4b** Veja **Sumário das eras da criação**, p. 77.

**2.4c** Veja **16 nomes de Jeová**, p. 77.

**2.5a** Veja **Descrição da terra antes de 1.11**, p. 77.

**2.6a** Veja **Névoa e vapor**, p. 77.

**2.7a** Heb. *yatsar*, moldar ou apertar em uma forma como os oleiros fazem (2.7.19; 2 Rs 19.25; Sl 94.9; 95.5; Is 45.18). O corpo foi formado, mas a alma e o espírito (o homem interior) foram criados (1.26,27; 5.1,2).

**2.7b** Heb. *aphar*, lama, refugio. Traduzido como **terra** (26.15), **pó** (2.7; 3.19; 2 Rs 23.6,15); **cinzas** (Nm 19.17; 2 Rs 23.4); **chão** (Jó 14.8); **barro** (Lv 14.42,45); **refugio** (Ne 4.2,10).

**2.7c** Heb. *naphach*, exalar, soprar, inflar, soprar forte (2.7; Ez 37.9).

**2.7d** Heb. *neshamah*, respirar – inalar e exalar o ar, respiração (2.7; 7.22; Jó 33.4; 37.10; Is 2.22; 30.33; 42.5). Respiração não é a alma ou o espírito do homem. Em Jó 34.14, há uma distinção entre espírito e respiração.

**2.7e** Heb. *chayim*, vidas, **respiração de vidas**, porque a vida é feita de corpo, alma e espírito, que funcionam juntos.

**2.7f** Veja **Adão**, p. 78.

**2.7g** Heb. *hayah*, tornar-se (1.1,2).

**2.7h** Heb. *nephesh*, alma. Veja **Alma** no Dicionário Enciclopédico.

**2.8a** Veja **O Jardim do Éden**, p. 78.

**2.8b** Veja **A localização do Éden**, p. 78.

**2.8c** Isso parece indicar que Adão foi formado antes de o jardim ser plantado (v. 8).

**2.9a** **3 alimentos atrativos**:

1 Árvores de frutas agradáveis à visão (2.9; 3.6)

2 Frutas boas para comer (2.9; 3.6)

3 Frutas desejáveis (3.6)

**2.9b** Aqui e em 3.6, o alimento é conectado à **visão**. A maioria dos alimentos é comida porque é boa aos olhos e ao paladar. Nos tempos modernos, isso é muito enganoso no que diz respeito à nutrição.

**2.9c** Heb. *chayim*, vidas, de *chayah*, viver, re- viver, manter ou preservar vivo (3.22; Pv 3.18; Ap 2.7; 22.2). Literalmente, a **árvore da vida**, porque cada vida que dela comesse viveria para sempre.

**2.9d** Confirma **meio do paraíso** (Ap 2.7).

**2.9e** Uma **árvore literal** como foram todas as árvores do jardim. A desobediência e não a natureza da fruta trouxe a realização do bem e do mal (Rm 5.12-21).

**2.10a** Heb. *nahar*, um ribeirão, mar, dilúvio (cf. Sl 46.4; Ap 22.1). Sua nascente era no Éden, e se dividia em 4 ramificações, que corriam através do jardim e em diferentes partes da terra.

**2.11a** Veja v. 8.

**2.11b** Arábia (10.7,29; 25.18; 1 Sm 15.7; 1 Cr 1.9,23). Veja Gênesis 17.20; 25.12.

**2.12a** Heb. *bedolach*, algo em pedaços, uma fragrância de goma de âmbar ou uma pérola (Nm 11.7).

**2.12b** Heb. *shoham*, branquear; uma pedra preciosa de cor pálida (Êx 25.7; 28.9,20; 35.9,27; Jó 28.16).

**2.13a** Veja v. 8.

**2.13b** Somente uma Etiópia é mencionada na Bíblia ou na história (2 Rs 19.19; Et 1.1; Is 18; 20.3; Na 3.9; At 8.27).

**2.14a** Veja **O jardim do Éden**, p. 78.

**2.14b** Norte da Babilônia, entre o rio Hidéquel e o Eufrates.

**2.14c** Veja **O jardim do Éden**, p. 78.

**Título 8** Veja **As 7 dispensações do homem**, p. 78.

●<sup>15</sup> E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o <sup>a</sup>lavar e o guardar.

■<sup>16</sup> E <sup>a</sup>ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

●<sup>17</sup> mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; <sup>a</sup>porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

### 2. A providência de Deus para o homem

■<sup>18</sup> E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; <sup>a</sup>far-lhe-ei uma <sup>b</sup>adjutora que esteja como diante dele.

### 3. Animais criados (cf. Gn 1.20)

<sup>19</sup> <sup>a</sup>Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, <sup>b</sup>para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

<sup>20</sup> E <sup>a</sup>Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.

### 4. A criação da mulher (1 Tm 2.13)

<sup>21</sup> <sup>a</sup>Então, o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e <sup>a</sup>este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

<sup>22</sup> E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem <sup>a</sup>formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

### 5. Sexto dia: primeiro casamento (Hb 13.4)

<sup>23</sup> E disse Adão: <sup>a</sup>Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será <sup>b</sup>chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

●<sup>24</sup> <sup>a</sup>Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

**2.15a Dever do homem:** cultivar e manter ou preservar o jardim de todos os intrusos (2.15). **Manter**, heb. *shamar*, cercar ao redor, guardar, proteger, como em 3.24; 6.19,20; 7.3; 17.9,10; 18.19; 28.15,20; Salmos 17.8. Essa é a primeira referência a um inimigo de Deus e do homem. Adão caiu, então o pecado entrou e Satanás se tornou um pseudo-governador da terra restaurada (Mt 4.1-11; 12.24,25; Rm 5.12-21; 2 Co 4.4; Ef 6.10-18). Sua derrota final está em Apocalipse 12.7-12; 20.1-10.

#### 2.16a 5 ordens antes da queda:

1 Frutifique (1.28)

2 Multiplique (1.28)

3 Encha (1.28; cf. 9.1-2)

4 Exercite o domínio e não o dê a outrem (1.28; 2.15)

5 Não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal (2.17)

As 2 últimas foram quebradas em Gênesis 3. Das 5 ordens dadas, somente a última foi uma fonte de tentação, despertando a vontade e a curiosidade do homem. As outras não precisavam de nenhuma advertência em especial para causar respeito, e, portanto, a penalidade especial estava vinculada à última.

**2.18a** Deus viu que a sua obra ainda não estava completa no homem, e que não poderia sozinho reproduzir sua espécie; então, Ele fez uma ajudadora para que ele fosse capaz de propagar a sua espécie (1.28; 1 Tm 2.11-15; 1 Co 11.9).

**2.18b** Uma ajudadora para o homem – idônea intelectual, moral e fisicamente – como sua parceira.

**2.19a** Veja 2.7.

**2.19b** Deus vê, descobre, acha e conhece certas coisas específicas nos assuntos humanos (6.5,6; 11.5; 18.21; 22.12; 29.31; Êx 3.4; Dt 32.19; 2 Rs 14.26; 2 Cr 12.7; Is 59.15,16; Jn 3.10). Confirma que o mesmo aplica-se ao homem em 3.6; 8.8; 37.14.

**2.20a** O conhecimento do homem, dado por Deus, deve ter sido bem mais extenso, e sua linguagem, amplamente desenvolvida, pois Ele não mudou sua obra em Adão. Nenhum homem pode alcançar tal conhecimento nos dias de hoje, mesmo depois de uma vida devotada aos estudos.

**2.21a** A primeira anestesia e a maior das operações. Confira 15.12; 1 Samuel 26.12; Daniel 8.18.

**2.22a** Heb. *panah*, construído, i.e., habilmente formado. Não *asah*, palavra comum para fazer.

**2.23a** Veja Efésios 5.28-31.

**2.23b** Heb. *ish shah* fem. de *ish*, homem. Literalmente significa ela-homem; útero-homem; homem com útero; ou fêmea-homem, porque ela foi tirada do homem (v. 23; 1 Co 11.3-12; 1 Tm 2.9-15).

**2.24a** Mateus 19.5; Marcos 10.7; 1 Coríntios 6.16; Efésios 5.31.

**2.25a** Onde não há pecado, não há vergonha.

**3.1a** Heb. *nachash*, serpente, Satanás não tem poder para transformar a si mesmo em serpente. Ele é um anjo e sempre será, embora agora seja um anjo caído (Ez 28.11-17). Uma serpente literal é usada como um brinquedo nas mãos de Satanás; de outra maneira, seria injusto da parte de Deus amaldiçoá-la.

**3.1b** Heb. *arupm*, astúcia (normalmente em

### 6. Estado de inocência do homem

<sup>25</sup> E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; <sup>e</sup>e não se envergonhavam.

### (Sexto dia de trabalho terminado — Gn 1.3–2.25)

7. O fracasso do homem: tentação e queda (Gn 3.1-7; Rm 5.12-21; Tg 1.13; 1 Jo 2.15-17; 1 Tm 2.14)

(1) *Dúvidas em relação à palavra de Deus (Rm 14.23)*  
**3**ORA, a <sup>a</sup>serpente era mais <sup>b</sup>astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: <sup>a</sup>É assim que Deus disse: <sup>a</sup>“Não comereis de toda árvore do jardim?”

### (2) Adição à palavra de Deus

(2 Co 4.2-4; Ap 22.18,19)

<sup>2</sup> E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

●<sup>3</sup> mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, <sup>a</sup>nem nele tocareis, <sup>b</sup>para que não morrais.

### (3) Contestação da palavra de Deus (cf. Gn 2.17)

<sup>4</sup> Então, a serpente disse à mulher: <sup>a</sup>“Certamente não morreréis.

<sup>5</sup> Porque Deus sabe que, no dia em que dele comeres, se abrirão os vossos <sup>a</sup>olhos, <sup>b</sup>e sereis como <sup>a</sup>Deus, <sup>d</sup>sabendo o bem e o mal.

### (4) Transgressão da palavra de Deus Começo da carreira pecadora da terra — termina em Apocalipse 20.7-15

<sup>6</sup> E, <sup>a</sup>“vendo a mulher que aquela árvore *era* boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu <sup>b</sup>marido, e *ele* comeu com ela.

um sentido negativo), astúcio (Jó 5.12; 15.5). O caráter da tentação demonstra astúcia. O método foi, sem dúvida, acordado entre Satanás e a serpente como o melhor para causar a queda do homem. Nada que levantasse suspeita, ou chocasse o senso de moral, foi dito no início; somente uma sutil insinuação no intuito de despertar uma curiosidade natural. Então, houve uma mentira direta, combinada com um pouco de verdade, suficiente para torná-la plausível (vv. 4,5). Note os 3 passos no esboço dos vv. 1-4, conduzindo à transgressão (v. 6; Jo 8.44; 2 Co 11.3; 1 Tm 2.14).

**3.1c Pergunta** 1. Próxima, 3.9.

**3.1d Citação incorreta** de 2.16,17.

**3.3a Acréscimos** a 2.16,17.

**3.3b Citação incorreta** de 2.17, colocando em dúvida se a penalidade seria de fato aplicada.

**3.4a** Uma mentira direta. A primeira nas Escrituras (Jo 8.44)

**3.5a** Confira Atos 26.18; 2 Coríntios 4.3,4.

**3.5b** Um dos apelos de Satanás mais efetivos para o homem – fazer de si mesmo um Deus.

**3.5c** Heb. *Elohim*, plural de *Eloá* – Deuses.

**3.5d** Deus conhece o mal somente por tê-lo visto nos rebeldes. Ele não poderia conhecer pecado experimentalmente, pois não há lei ou ser maior que Deus.

#### 3.6a 3 tentações do homem:

1 Concupiscência da carne (v. 6; 1 Jo 2.15-17)

2 Concupiscência dos olhos (v. 6; 1 Jo 2.15-17)

3 Soberba da vida (v. 6; 1 Jo 2.15-17)

**3.6b** Adão estava com ela e, então, não teve desculpas (cf. 1 Tm 2.14). Ele deveria ter interferido e protegido sua companhia e seu domínio.



(5) *Efeitos imediatos do pecado* (Gn 2.17; Ez 18.4; Tg 1.15)

<sup>7</sup> Então, foram abertos os <sup>a</sup>olhos de ambos, e <sup>b</sup>conheceram que *estavam* nus; <sup>c</sup>e coseram folhas de figueira, e fizeram para si <sup>d</sup>aventais.

### 8. *Começa a primeira busca ao homem* (cf. Gn 4.9; Lc 15; 19.10)

<sup>8</sup> <sup>a</sup>E ouviram a <sup>b</sup>voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela <sup>c</sup>viração do dia; e <sup>d</sup>escondeu-se Adão e sua mulher da <sup>e</sup>presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

### 9. *O homem em teste: interrogatório* (cf. Gn 4.9, 10; Jó 38.1–42.6)

■<sup>9</sup> <sup>a</sup>E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: <sup>b</sup>Onde estás?

<sup>10</sup> <sup>a</sup>E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

■<sup>11</sup> <sup>a</sup>E Deus disse: <sup>b</sup>Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te <sup>c</sup>ordenei que não comesses?

<sup>12</sup> Então, disse Adão: <sup>a</sup>A mulher que <sup>b</sup>me <sup>c</sup>deste por companhia, <sup>d</sup>ela me deu da árvore, e <sup>e</sup>comi.

■<sup>13</sup> <sup>a</sup>E disse o SENHOR Deus à mulher: <sup>b</sup>Por que fizeste isso? <sup>c</sup>E <sup>d</sup>disse a mulher: A <sup>e</sup>serpente me enganou, e eu comi.

**3.7a** Um sinal diferente do que era esperado (cf. 3.5).

**3.7b** Antes sabiam mentalmente, mas não por experiência. Eles perderam a consciência de Deus e ganharam a autoconsciência. Perderam o poder de Deus, e ganharam o poder de fazer o mal. Assim, em vez de tornarem-se iguais a Ele, tornaram-se antagônicos, pois é impossível que Ele peque. Adão perdeu a glória da santidade e a inocência comparável à de Eloim.

**3.7c** O que eles usaram para costurar não é declarado. Confira Eclesiastes 3.7; Jó 16.15; Ezequiel 13.18.

**3.7d** Heb. *chagorah*, algo com que cingir em volta, como um cinto ou faixa. Traduzido como vestir (Is 32.11); faixa (1 Sm 18.4; 2 Sm 18.11; 20.8; 1 Rs 2.5; Is 3.24). Confira homens fazendo aventais de folhas com Deus fazendo túnicas com peles de animais (v. 21). Não existe comparação entre o aquecimento, a proteção, o conforto e a durabilidade.

**3.8a** Sem dúvida, eles estavam esperando por Deus como sempre. Agora, eles eram culpados e não sabiam o que fazer; então, tentaram se esconder (v. 8).

**3.8b** A voz poderia ter sido uma manifestação de raiva, causando medo (v. 10; Sl 29; Ap 10.4), que também vinha de uma consciência culpada.

**3.8c** Vento. No leste uma brisa fresca vem à noite (v. 8).

**3.8d** Uma coisa impossível (Sl 139.7-12; Jr 23.24; Am 9.2,3). Somente isso já era uma evidência de culpa.

**3.8e** Heb. *paneh*, a face, presença (4.16; 27.30; 41.46; 45.3).

**3.9a** Heb. *qara*, invocar; chamar pelo nome (1.5, 8,10; 2.19; 3.9,20; 4.17-25).

**3.9b** Pergunta 2. Próxima, 3.11. Confira primeira pergunta do NT (Mt 2.2).

**3.10a** 4 confissões (v. 10):

1 Eu ouvi: reconhecimento de Deus

2 Eu tive medo: pecado descoberto

3 Eu estava nu: efeito do pecado

4 Eu me escondi: resultado da culpa

**3.11a** Perguntas 3-4. Próxima, 3.13.

**3.11b** Gênesis 2.16,17; Romanos 5.12-21.

**3.12a** Encobrindo o pecado: colocando a culpa na mulher (Jó 31.33; Pv 28.13). Adão não foi enganado (1 Tm 2.12-15).

**3.12b** Insinuando que a culpa era de Deus e da sua esposa: i.e., se Deus não tivesse dado a ele uma esposa, ele não teria pecado. Colocar a culpa em outros é uma característica do homem natural.

**3.12c** Como se ele tivesse sido forçado a pegar o fruto e comê-lo.

**3.12d** Outra confissão. O ato de comer o fruto proibido, desobedecendo à recomendação divina, deu origem ao primeiro pecado. Confira Lucas 21.34; Filipenses 3.19.

**3.13a** Pergunta 5. Próxima, 4.6. Confira 31.26; 44.15; João 18.35.

**3.13b** Tanto o homem quanto a mulher têm a tendência de culpar outros. Eva admitiu que havia comido o fruto, mas alegou que não era culpada.

**3.13c** 3.1; 2 Coríntios 11.3; 1 Timóteo 2.13-15.

**Título 9** Veja **15 grandes alianças nas Escrituras**, p. 74.

**3.14a** 1ª profecia em Gênesis (3.14,15. Parte dela já foi cumprida; parte está sendo cumprida; e parte será cumprida na eternidade.). Próxima, v. 16.

**3.14b** Isso indica que a serpente andava ereta antes da queda (v. 14).

**3.14c** Isso expressa a total humilhação da criatura que ajudou a causar a queda do homem. De todos os animais do campo, a serpente arrasta-se no pó (cf. Sl 72.9; Mq 7.17). Também no Milênio, a serpente ainda terá de suportar a maldição, mesmo depois de esta ser removida dos outros animais (Is 65.25).

**3.15a** Veja **Lei da dupla referência**, p. 84.

**3.15b** Há uma inimizade natural entre serpentes e homens, como também entre filhos de Deus e de Satanás (3.15; Mt 10.34-38; Jo 15.18,19; Tg 4.4; 1 Pe 4.12-19; 1 Jo 2.15-17; 3.8-12; 4.1-6).

**3.15c** Mateus 13.38; João 8.44; 1 João 3.8-10.

**3.15d** Veja **A semente da mulher**, p. 84.

**3.15e** Cristo esmagará e derrotará Satanás completa e eternamente (Rm 16.20; Gl 3.13; Sl 72.9; Ef 2.14-18; Cl 2.15; Hb 2.14; 1 Jo 3.8; Ap 11.15; 12.7-12; 19.11–20.10).

## 10. *A segunda aliança ou Aliança<sup>a</sup> Adâmica: sentença quintupla*

### (1) *Maldição sobre a serpente*

★<sup>14</sup> <sup>a</sup>E então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita *serás* mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; <sup>b</sup>sobre o teu ventre andarás e <sup>c</sup>pó comerás todos os dias da tua vida.

### (2) *Maldição sobre Satanás*

<sup>15</sup> <sup>a</sup>E porei <sup>b</sup>inimizade entre ti e a mulher e entre a <sup>c</sup>tua semente e a <sup>d</sup>sua semente; esta te <sup>e</sup>ferirá a cabeça, e <sup>f</sup>tu lhe ferirás o calcanhar.

### (3) *Maldição sobre a mulher*

★<sup>16</sup> <sup>a</sup>E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua <sup>b</sup>dor e a tua conceição; com dor *terás* filhos; e o teu <sup>d</sup>desejo será para o teu marido, e ele <sup>e</sup>te dominará.

### (4) *Maldição sobre a mulher e a terra*

★<sup>17</sup> <sup>a</sup>E a Adão disse: Porquanto deste <sup>b</sup>ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, <sup>c</sup>maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

<sup>18</sup> <sup>a</sup>Espinhos e <sup>b</sup>cardos também te produzirá; e comerás a <sup>c</sup>erva do campo.

**3.15f** Satanás somente impôs sofrimentos temporários ao Messias (3.15; Is 53; At 2.25,26; Hb 2.14,15; Ap 1.18).

**3.16a** 2ª profecia em Gênesis (3.16, cumprida e começando a se cumprir). Próxima, v. 17. A maldição não estava em ter filhos, pois isso fora ordenado antes da queda (1.26-28); mas sim em multiplicar as dores na concepção (3.16).

**3.16b** Heb. *esteb*, dor (3.16; Sl 127.2; Pv 10.22). As palavras dor e dores de parto são usadas muitas vezes referindo-se a nascimentos (Sl 48.6; Is 13.8; 21.3; 26.17; 54.1; 66.7; Jr 4.31; 6.24; 22.23; 30.6; 50.43; Rm 8.22; 1 Tm 5.3; Ap 12.2).

**3.16c** Heb. *bem*, filhos, mas filhas estão incluídas (1.26-28; 3.20; 5.4; 6.1).

**3.16d** Heb. *teshuwgah*, desejando (4.7; Ct 7.10). Seu desejo será para seu marido, implicando que talvez ela tenha aprendido sua lição e consideraria a opinião do marido nas suas futuras ações. Confira 3.1-6.

**3.16e** O homem agora é o cabeça da mulher (1 Co 11.3-12; Ef 5.22, refs.).

**3.17a** 3ª profecia em Gênesis (3.17-19, cumprida e começando a se cumprir). Próxima, 4.12. A maldição sobre a terra será removida no novo céu (Ap 21.1-7; 22.3).

**3.17b** Veja **2 pecados de Adão**, p. 84.

**3.17c** A maldição não foi só sobre a criação racional, mas também sobre os animais, a terra e tudo o que ela produz (3.17-19; Rm 8.19-23; Ap 21.4; 22.3).

**3.18a** Espinhos são um sinal de desolação (3.18; Pv 24.31; Is 5.6; 7.24; 34.13). Eles eram usados como sovelas (Jó 41.2), combustível (Sl 58.9; 118.12; Ec 7.6), cercas (Os 2.6; Mq 7.4), e para fazer a coroa de Cristo (Mt 27.29; Mc 15.17; Jo 19.2.5). Os espinhos simbolizam maldades do coração que sufocam a Palavra (Mt 13.7,22), e sofrimento humano (Nm 33.55; 2 Co 12.7).

**3.18b** Cardos eram plantas nocivas representando todas as formas de ervas daninhas venenosas que faziam parte da maldição (3.18; Jó 31.40; Os 10.8). Veja as parábolas dos cardos (2 Rs 14.9; 2 Cr 25.18; Mt 7.16).

**3.18c** Heb. *eseb*, todos os tipos de ervas, vegetação

<sup>19</sup>“No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; <sup>b</sup>porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

11. *Fé de Adão: de onde veio a esposa de Caim (Gn 5.4; 6.1)*

<sup>20</sup>E chamou Adão o nome de sua mulher <sup>a</sup>Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

12. *Provisão divina: primeiro derramamento de sangue que aponta para o Redentor (cf. Gn 4.3; Hb 9.22)*

<sup>21</sup>E <sup>a</sup>fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu.

13. *Sentença final: fim da primeira dispensação — inocência*  
**V. Começo da <sup>10</sup>segunda dispensação — Consciência — 1.656 anos (Gn 3.22–8.14)**

1. *Começo favorável e teste*

■<sup>22</sup>Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é <sup>a</sup>como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e <sup>b</sup>viva eternamente,

●■<sup>23</sup>o SENHOR Deus, pois, o <sup>a</sup>lançou fora do jardim do Éden, <sup>b</sup>para lavrar a <sup>c</sup>terra, de que fora tomado.

<sup>24</sup>E, havendo <sup>a</sup>lançado fora o homem, <sup>b</sup>pôs <sup>c</sup>querubins ao oriente do jardim do Éden e uma <sup>d</sup>espada <sup>e</sup>inflamada que andava ao redor, para <sup>f</sup>guardar o <sup>g</sup>caminho da árvore da vida.

2. *Os filhos de Adão (cf. Gn 4.25–5.4)*

**4**E CONHECEU Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um <sup>a</sup>varão.

<sup>2</sup>E teve mais a seu irmão Abel; e Abel foi <sup>a</sup>pastor de ovelhas,

e Caim foi <sup>b</sup>lavrador da terra.

3. *O fracasso de Caim: primeira religião falsa*

<sup>3</sup>E aconteceu, ao <sup>a</sup>cabo de dias, que Caim trouxe do <sup>b</sup>fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

■<sup>4</sup>E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e <sup>a</sup>atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta.

<sup>5</sup>Mas para Caim e para a sua oferta <sup>a</sup>não atentou. E <sup>b</sup>irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

4. *O primeiro professor religioso*

■<sup>6</sup>E o SENHOR disse a Caim: “Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?”

<sup>7</sup>Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o <sup>a</sup>pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominará.

5. *Fracasso de Caim: o primeiro assassinato (Jo 8.44)*

<sup>8</sup>E falou Caim com o seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no <sup>a</sup>campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou.

6. *Fracasso de Caim: mentira (cf. Gn 3.9; Jó 38.1–42.6)*

■<sup>9</sup>E <sup>a</sup>disse o SENHOR a Caim: <sup>b</sup>Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

■<sup>10</sup>E disse Deus: Que fizeste? <sup>a</sup>A voz do <sup>b</sup>sangue do teu irmão <sup>c</sup>clama a mim desde a terra.

7. *A terceira aliança ou Aliança <sup>11</sup>Caímica (Gn 4.11–15)*  
 (1) *Caim condenado*

<sup>11</sup>E agora <sup>a</sup>maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

e frutas (1.11–12,29.30; 2.5; 3.18; 9.3; Sl 104.14).

3.19a Veja **A maldição do homem**, p. 85.

3.19b Veja Gênesis 2.7,19; Eclesiastes 3.19–21.

3.20a Heb. *chavvah*, viver, manancial de vida. Veja Atos 17.26.

3.21a De animais que Deus tinha ensinado a Adão que oferecesse como sacrifício, para ver adiante para o Redentor prometido. Confira 4.1–7; Hebreus 9.22.

**Título 10** Veja **As 7 dispensações do homem**, p. 78.

3.22a Isso enfatiza o fato de que há mais de uma pessoa separada e distinta da Divindade. Tornou-se como um de nós ao conhecer o bem (*towb*, ser bom) e o mal (*ra*, mal, calamidade e miséria como resultado do pecado).

3.22b Deveria haver uma virtude inerente na árvore da vida com o propósito de preservar a vida indefinidamente. Se o homem foi criado para viver para sempre, sem pecado, então ele perdeu a vida eterna na queda. É Cristo quem lhe devolve a vida eterna (2 Tm 1.10). A árvore da vida teria feito com que até mesmo o homem pecador vivesse fisicamente para sempre; eis o porquê da ação do vv. 22–24. Veja em 2.9. Confira Apocalipse 22.1–3.

3.23a Heb. *shalach*, despachar, expulsar (21.14; 25.6; 28.5; 45.7).

3.23b Heb. *abad*, trabalhar, servir (2.5; 2 Sm 9.10; Jr 27.11).

3.23c Veja elementos do corpo, item (5), p. 979.

3.24a Heb. *garash*, lançar fora, expulsar (4.14; Êx 2.17; 6.1; 23.28–31; 33.2; 34.11). Será que o homem foi relutante em sair e teve de ser expulso?

3.24b Heb. *shakan*, colocar dentro do Taber-

náculo ou morar (Dt 14.23; 16.2,6,11; 26.2; Js 18.1; Sl 78.60).

3.24c Seres celestiais (Ez 1.8–28; 8.1–4; 10.1–22).

3.24d Números 22.23–31; Josué 5.13; 2 Samuel 24.16; 1 Crônicas 21.12–30; Isaías 37.36.

3.24e Heb. *lahat*, uma chama, encantamento (Ez 7.11).

3.24f Veja 2.15.

3.24g Heb. *derek*, uma estrada. Sem dúvida, Deus havia feito um lindo caminho até a árvore. Sua posição em Apocalipse 2.7; 22.2 poderia sugerir onde ela estava no jardim.

4.2a Heb. *ra'ah*, cuidar, alimentar ou pastorear. Isso ocorre 173 vezes, traduzido como alimentar (Gn 29.7; 30.31 etc.); pastor de ovelhas (Gn 46.34; Sl 21.1); pastor (Gn 13.7,8; Jr 10.21; 12.10 etc.); e outras formas.

4.2b Veja 3.23.

4.3a Quando eles se tornaram responsáveis, agindo por fé pessoal na vinda da Semente da mulher que viria para esmagar a cabeça da serpente e restaurar o domínio do homem.

4.3b Um produto da maldição não pode remover a maldição. Em Levítico 27 e Números 18.12–14, os frutos da terra foram aceitos como dízimos e ofertas para sustentar o ministério. Eles não poderiam servir de expiação no Calvário nem ser uma oferta pelos pecados (Hb 9.22).

4.4a Aceito pelo fogo (Lv 9.24; Jz 6.21; 1 Rs 18.38; 1 Cr 21.26; 2 Cr 7.1). Aceito por causa da fé e pelo tipo correto de sacrifício (Hb 9.22).

4.5a Porque ele trouxe o sacrifício errado, em vontade própria e incredulidade. Sua oferta era desprovida de fé no sacrifício ou de reconhecimento da culpa (Hb 9.22; 11.4).

4.5b Primeiro exemplo da ira do homem. Esta-

va além da religião.

4.6a **Perguntas** 6–8. Próxima, v. 9. A ira de Caim foi indesculpável, pois Deus estava disposto a aceitar o sacrifício correto.

4.7a Heb. *chatta'th*, oferta de pecado (Êx 30.10; Lv 4.3; 6.25; 8.2; Sl 40.6). Foi na porta do Tabernáculo de adoração. Caim foi instruído a oferecer seu sacrifício da mesma maneira que Abel havia feito e, então, ele seria aceito.

4.8a O primeiro assassinato aconteceu no meio do mato e às escondidas. Isso prova que o ato foi premeditado.

4.9a Talvez no mesmo dia.

4.9b **Perguntas** 9–11. Próxima, 12.18.

4.10a Mateus 23.35; 11.4; 12.24.

4.10b Heb. *dam*, gotas de sangue. Será que isso se refere à geração de Abel que foi cortada para sempre por causa da sua morte? Ao matar alguém, a pessoa não peca somente contra Deus e o homem que matou (9.6), mas também contra a posteridade do homem assassinado para sempre.

4.10c Heb. *tsa'aq*, gritar, clamar em angústia e medo (27.34; 41.55; Êx 5.15; 8.12; 14.10,15; 15.25; 17.4; 22.27; Sl 107.6). Abel pode ter clamado a Deus e a Caim. Deus demonstrou compaixão; Caim, indiferença (v. 9).

**Título 11** Veja **15 grandes alianças nas Escrituras**, p. 74.

4.11a A pena de morte não foi aplicada aqui, porque ainda não existia lei contra assassinato (Rm 7.7–25; Gl 3.19–25). A primeira lei contra assassinato (9.6). Aparentemente, uma outra maldição foi colocada no solo (v. 12) e o trabalho de Caim ficou mais pesado que antes (v. 2).

★<sup>12a</sup> Quando lavrars a terra, não te dará mais a sua força;  
<sup>b</sup>fugitivo e <sup>c</sup>errante serás na terra.

(2) *Primeiro remorso registrado*

<sup>13</sup> Então, disse Caim ao SENHOR: É maior a minha <sup>a</sup>maldade que a que possa ser perdoada.

<sup>14</sup> Eis que hoje me lançás da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra, e será que todo <sup>a</sup>aquele que me achar me matará.

(3) *Intervenção divina (Gn 3.21)*

▲<sup>15</sup> O SENHOR, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar a Caim sete vezes será castigado. E pôs o SENHOR um <sup>a</sup>sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

8. *Primeira civilização*

<sup>16</sup> E saiu Caim de diante da <sup>a</sup>face do SENHOR e habitou na terra de <sup>b</sup>Node, da banda do oriente do Éden.

<sup>17</sup> E <sup>a</sup>conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma <sup>b</sup>cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho <sup>c</sup>Enoque.

9. *Fracasso de Lameque: primeira poligamia*

<sup>18</sup> E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

<sup>19</sup> E tomou <sup>a</sup>Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.

10. *Primeiro criador de gado*

<sup>20</sup> E Ada teve a Jabal; este foi o <sup>a</sup>pai dos que habitam em <sup>b</sup>tendas e <sup>c</sup>têm gado.

11. *Primeiros instrumentos musicais*

<sup>21</sup> E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o <sup>a</sup>pai de todos os que <sup>b</sup>tocam <sup>c</sup>harpa e <sup>d</sup>órgão.

12. *Primeiro forjador de metal*

<sup>22</sup> E Zilá também teve a <sup>a</sup>Tubalcaim, <sup>b</sup>“mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Namá.

13. *Fracasso de Lameque: segundo assassinato*

<sup>23</sup> E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, <sup>a</sup>“ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai o meu dito: <sup>b</sup>porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar.

<sup>24</sup> Porque sete vezes Caim será vingado; mas Lameque, setenta vezes sete.

14. *Falha de Enos: O começo da idolatria*

<sup>25</sup> E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho e chamou o seu nome Sete; porque, disse ela, Deus me <sup>a</sup>deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

<sup>26</sup> E a <sup>a</sup>Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome <sup>b</sup>Enos; <sup>c</sup>então, se começou a invocar o nome do SENHOR.

15. *Duração da consciência — 1.656 anos*

(Gn 5; 7.6; 1 Cr 1; Lc 3.36)

(1) *Adão: 930 anos*

**5** ESTE é o livro das <sup>a</sup>gerações de Adão. <sup>b</sup>No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

4.12a <sup>a</sup>profecia em Gênesis (4.12). Próxima, 6.3.

4.12b Heb. *nuwa*, oscilar, ir de lá para cá. Traduzida como *fugitivo*, nos v. 12,14, mas em outro lugar como *cambaleiar* (Is 24.20); *vaguear* (Nm 32.13; Sl 59.15; Jr 14.10; Lm 4.14,15; Am 4.8;8.12); *vagabundos* (Sl 109.10).

4.12c Heb. *nuwd*, fugir, vaguear. Traduzido em outro lugar como *fugir* (Sl 11.1); *agitar* (1 Rs 14.15); *vaguear* (Pv 26.2).

4.13a Heb. *avon*, perversidade, arrancado do curso. Muitos traduzem assim: “A minha iniquidade é muito grande para ser perdoada?”.

4.14a Nesse ponto, Adão já havia estado na terra cerca de 130 anos (4.25; 5.3). Numa progressão moderada de crescimento, deveria ter havido 500.000 pessoas nessa época. Caim mesmo teria construído uma cidade, o que requereu muitas pessoas (4.17). Cada filho gerado tinha seus filhos e filhas e começavam as ramificações da raça (4.15-24; 5.1-32; 6.1-12).

4.15a Heb. *owth*, símbolo, sinal. Traduzido como *marca* somente aqui; *símbolo* (9.12-17; 17.11; Êx 3.12; 12.13; 13.16; Nm 17.10; Dt 22.15-20; Js 2.12; Jó 21.29; Sl 65.8; 86.17; 135.9; Is 44.25); *sinal* e *sinais* (1.14; Êx 4.8,9,17,28,30; 7.3; 8.23; 10.1,2; 13.9; 31.13). A idéia era transmitir a sentença decretada por Deus: quem matasse Caim seria castigado 7 vezes. Não era uma marca física ou uma mudança de cor. A raça negra não começou com Caim. Toda a descendência dele pereceu no dilúvio (6.8,18; 7.1). Todas as separações raciais como conhecemos hoje começaram após Noé (10.1-32)

4.16a Evidentemente, Deus já tinha um lugar ou um Tabernáculo para encontrar-se com o homem e abençoar os adoradores (cf. 2 Rs 13.23; 24.20; Jó 1.12; 2.7; Sl 51.11; 96.6-8).

4.16b Heb. *nod*, vagado. Assim chamado por

causa da peregrinação errante de Caim.

4.17a Uma expressão idiomática hebraica para coabitação e paternidade (4.1; 38.26; 1 Sm 1.19; 1 Rs 1.4; Mt 1.25).

4.17b Os antediluvianos construíram cidades; inventaram instrumentos musicais, fizeram canções; dançavam; faziam armas de guerra de bronze e ferro, colocavam limites ao redor das terras, fortificaram suas cidades contra feras e invasores; inventaram pesos e medidas, e, em geral, viviam perversa e licenciosamente perante Deus, até que veio o julgamento. As pessoas eram saqueadoras e devassas. A liderança de Caim como “prefeito” da primeira cidade revela a perversidade daqueles tempos (1 Jo 3.12; Jd 11).

4.17c Não se trata do Enoque da linhagem de 7, o sétimo de Adão (5.18-24; Jd 14). Esse Enoque foi o 3º de Adão da linhagem de Caim.

4.19a O sétimo de Adão da linhagem de Caim tornou-se o primeiro polígamo (v. 19) e o segundo assassino (v. 23).

4.20a Uma expressão idiomática para o originador ou inventor de algo novo.

4.20b As casas são mais antigas que as tendas (cf. v. 17). As tendas foram invenção especial para os que comercializavam gado, e que precisavam se deslocar frequentemente para onde o pasto estivesse melhor. Uma vida itinerante requeria uma habitação móvel.

4.20c Heb. *miqneh*, gado (Êx 34.19; Nm 32.16; Ec 2.7).

4.21a *inventor* e *professor* de instrumentos musicais.

4.21b Heb. *taphas*; manipular, controlar, apoderar-se (Jr 2.8; 46.9; Ez 27.29; 38.4).

4.21c Heb. *kinnowr*, tanger (Sl 33.2).

4.21d Heb. *uggab*, um instrumento de sopro ou

palheta (Sl 150.3)

4.22a Heb. *vinde de Caim*, mostra que Caim tinha uma grande reputação, senão as crianças não teriam recebido seu nome.

4.22b Heb. *latash*, amolar, afiar uma lâmina. Traduzido como *afiar* (Sl 52.2); *amolado* (1 Sm 13.20); *agucar* (Jó 16.9); e *afiar* (Sl 7.12).

4.22c Heb. *choresh*, fabricante, mecânico (1 Cr 29.5; 2 Cr 34.11; Is 3.3). Tubalcaim foi *inventor* e *mestre* das artes em metal.

4.23a Primeira das 153 ocorrências de *escutar*. Supõe-se que esses 2 versos tenham sido uma canção antediluviana. Se forem, esse é o primeiro registrado.

4.23b *Literalmente*. Eu matei um homem que me ofendeu, e um jovem que me feriu. Se Deus protegeu Caim, assassino calculista, estabelecendo que aquele que o matasse seria castigado 7 vezes, teria de me proteger castigando 77 vezes o que me matar, pois matei em legítima defesa.

4.25a *Veja 12 exemplos de filhos mais jovens escolhidos*, p. 85.

4.26a Sete significa *substituto*.

4.26b Enos significa *mortal, frágil*.

4.26c *Veja A linhagem dos justos e a linhagem dos injustos*, p. 85.

5.1a Heb. *toledah* (somente no plural), descendência, *história familiar do primeiro homem Adão* de sua raça, mostrando a linhagem através da qual o *segundo homem Adão, a Semente da mulher*, que deveria vir ao mundo. Em Gênesis 2.4, temos a *história familiar dos céus e da terra*. Em Mateus 1.1-17 e Lucas 3.23-38, temos a *história familiar do segundo homem Adão, Cristo*. Adão foi o mais jovem homem na história a ter filhos (4.1-6.1). O segundo mais novo nesse capítulo tinha 65 anos de idade (vv. 15,21). Veja 46.21.

5.1b O sexto dia (1.24-31; 2.7; 21-25).

te, vos visitará <sup>b</sup>Deus, <sup>c</sup>e fareis transportar os meus ossos daqui.

(Êx 1.6; 13.19; Js 24.32; Hb 11.22)

<sup>26</sup> E morreu José “da idade de cento e dez anos; e o <sup>b</sup>embalsamaram e o puseram num ‘caixão no Egito.

### 17. A morte de José

**50.25b** A segunda vez que ele diz isso. Confira v. 24.  
**50.25c** Seu corpo não foi levado para Canaã após a morte como foi o de Jacó. Ele permaneceu no Egito por volta de 144 anos (Êx 13.19; Js 24.32).  
**50.26a** Morreu 65 anos mais jovem que Abraão (25.7), 70 anos mais jovem que Isaac (35.38);

37 anos mais jovem que Jacó (47.28); 17 anos mais jovem que Sara (23.1); 27 anos mais jovem que Ismael (25.17); e 10 anos mais jovem do que Moisés (Dt 31.2).

**50.26b** Segunda múmia mencionada nas Escrituras (vv. 3,4).

**50.26c** Primeira e última menção a um caixão na Bíblia. Gênesis começa com **Deus** e termina com **homem**; começa com a criação e termina com um **caixão no Egito**. Caixões não eram usados pelos judeus como no Egito (2 Rs 13.21; Mt 27.59,60; Jo 11).

## ESTUDOS TEMÁTICOS

### O passado sem data (1.1)

O passado sem data (Pv 8.22,23; Jo 1.1; At 15.18; Ef 3.9; Cl 1.18; Hb 1.10; 11.3; 1 Jo 1.1 Ap 1.8; 3.14). **Q.v. 1** é a introdução de toda a Bíblia e de toda a história, pois marca o limite entre **tempo** e **eternidade**. Não é uma declaração resumida do que se segue, porque menciona primeiro o céu, enquanto os versículos seguintes mencionam primeiro a terra. Jó 38.4-7 deixa claro que os céus foram criados primeiro, de outra maneira as estrelas não poderiam ter se alegrado quando a terra foi criada. Isso prova que o v. 1 refere-se a priorizar os atos de Deus, e os versículos que se seguem referem-se à terra sob um dilúvio e julgamento, e, depois, restaurada a um **segundo** estado habitável, como antes da maldição do v. 2.

### Definição de “bara – criar” (1.1)

Heb. *bara*, trazer à existência (Hb 11.3). Usado 7 vezes em Gênesis 1 e 2. Em todos os outros lugares **fazer** e **feito** são usados, provando assim que a obra dos 6 dias de trabalho foi principalmente reconstrutiva. Em Gênesis 1.1, o universo é trazido à existência; em Gênesis 1.21, as criaturas marítimas são criadas; e em Gênesis 1.27 o homem é criado. Assim *bara* é reservado para a introdução de três grandes esferas da existência: o mundo físico; a vida natural de todas as criaturas viventes; e a vida espiritual representada pelo homem.

### Definição de “terra” (1.1)

Chamada de **porção seca** (v. 10), provando assim que a terra foi criada **seca** e depois se tornou submersa em água por causa do pecado (v. 2; Sl 104.5-9; 2 Pe 3.5-7).

### As criações originais de Deus (1.1)

As criações originais de Deus incluem os céus, a terra e todas as coisas que nela há como quando foram trazidas à existência. Gênesis 1.1 refere-se a um passado sem data ou ao princípio das eras de criação (Jó 38; Sl 8.3-8; 19.1-6; Pv 8.22-31; Jo 1.3,10; At 17.24-26; Cl 1.15-18; Hb 1.1-12; 11.3; Ap 4.11).

### Deus no passado eterno (1.1)

A existência de Deus por toda a eternidade é clara nas Escrituras (Sl 90.2; 93.2; Pv 8.22-31; Mq 5.2; Jo 1.1-3; Hb 9.14; Ap 1.4-8; 22.5,13). Não é revelado o que Ele fez durante todo esse período, além de criar os universos espiritual, moral e material (Dt 29.29).

### A idade da terra (1.1)

Não podemos dizer qual é a idade da terra porque não sabemos **quando se deu o princípio**. A criação de Deus dos céus e da terra **no princípio** pode ter sido há milhões ou bilhões de anos. Se os geólogos podem provar a idade da terra como eles reivindicam, não teremos

autoridade bíblica para discordar. Eles não podem contradizer a Bíblia, por isso não revela qualquer elemento em conexão com **original** criação da terra.

### O projeto do plano de Deus

Que o plano de Deus foi traçado pelos 3 membros da Trindade está evidente em Gênesis 1.26-28; 3.22; 11.7; Isaías 6.8; 46.10,11; Atos 15.18; Efésios 1.4-11; 2.7; 3.5-11. A Bíblia é muito clara quanto ao fato de haver 3 pessoas separadas, distintas e eternas na Divindade.

O plano de Deus é revelado em 3 partes distintas sendo executadas por essas 3 pessoas. Uma conhecida como o **Pai**, é o responsável pelo plano de criação e redenção de todas as coisas (1 Cr 29.11; 1 Co 3.23; 11.3). A outra, agora chamada de **Filho**, é a representante responsável pela execução do plano. Deus, o **Pai**, cria e redime através de Jesus Cristo (Jo 1.3; Ef 3.9; Cl 1.15-18; Hb 1.1-3; 1 Pe 2.24). A 3ª pessoa, o **Espírito Santo**, atualmente executa o plano sob a direção do **Pai** e do **Filho** (Gn 1.2; Jó.33.4; Lc 1.35; Jo 3.5; 14.16,17,26; 16.7-15; 2 Pe 1.21).

### Os 7 períodos probatórios da raça humana

1 O PRIMEIRO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação da inocência (Gn 2.15-3.21). Duração desse período: apenas alguns dias (Gn 2.17-24).

2 O SEGUNDO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação da consciência (Gn 3.22-8.14). Duração desse período: 1.656 anos (Gn 5.1-29; 7.11).

3 O TERCEIRO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação do governo humano (Gn 8.15-8.32). Duração desse período: 427 anos (Gn 11.10-12.9).

4 O QUARTO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação da promessa (Gênesis 12.1-Exodo 12.37). Duração desse período: 430 anos (Êx 12.40; Gl 4.30).

5 O QUINTO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação da lei (Êx 12.38-Mt 2.23; 11.11; Lc 16.16). Duração desse período: mais de 1.700 anos – de Moisés a Cristo.

6 O SEXTO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação da graça (Mt 3.1; Ap.19.10; Jo 1.17). Duração desse período: do primeiro ao segundo advento de Cristo e o aprisionamento de Satanás no abismo no final dessa era. Isso já dura mais de 2.000 anos. O arrebatamento, a **primeira ressurreição**, o julgamento dos santos, o julgamento das nações, e a tribulação ou a 70ª semana de Daniel ocorrerão no fim dessa era.

7 O SÉTIMO PERÍODO PROBATÓRIO – A dispensação do governo divino (Ap 19.11-20.15). Duração desse período: 1.000 anos (Ap 20.1-10).

### Uso do “e” em Gênesis 1-2 (1.2)

É usado 153 vezes em Gênesis 1-2 para separar os 102 registros dos atos independentes de Deus. O v.2 é tão independente do v.1 sobre tempo e assunto como todos os outros atos

separados de Deus. O v. 1 refere-se a todo o universo sendo criado inabitado em um passado sem data, enquanto o v. 2 refere-se ao caos por causa do pecado. Os vv. 3-31 mostram a restauração da terra ao estado anterior ao caos, e sua segunda habitação com o homem e a criação de seres terrestres e marítimos, aproximadamente 6.000 anos atrás.

### Definição de “Haja” (1.3)

**Haja** é usado 14 vezes nesse capítulo, 1.497 vezes em outro lugar, e em nenhum caso implica um ato de criação original. O sentido é **fazer aparecer** ou **fazer visível**, expressando a permissão e o propósito em conexão com as coisas já existentes. A luz, o firmamento, as águas, a terra, as trevas e outras coisas mencionadas aqui já existiam, mas estavam lançadas no caos, e a lei que previamente as governava tinha sido anulada. A causa de sua existência ter sido anulada foi o pecado. Agora, na restauração para a perfeição, Deus somente ordena, e o sol traz novamente a sua luz, assim como fazia no reinado de Lúcifer (Jr 4.23-26; 2 Pe 3.5-7). Assim, a luz dos dias 1, 2 e 3 vieram do sol assim como havia sido antes. Confira **haja** em Gênesis 13.8; 18.4; 24.14-18; Mateus 7.4; 13.30; 27.22; João 14.1; Filipenses 2.5 para o verdadeiro sentido.

### 2 divisões feitas por Deus (1.4)

2 **vezes** (v. 4,7) – Aqui a divisão é feita pelo próprio Deus. Ele é o único que pode restaurar dia e noite. Nos vv. 14-18 Deus ordena que o sol, a lua e as estrelas dividam dia e noite para sempre pela lei natural sem haver necessidade de um comando diário. Tanto a luz como as trevas foram criadas com o universo **no princípio**. Aqui, elas não foram criadas, mas **divididas** como antes do caos no v. 2; Jeremias 4.23-26; Salmos 104.6-9; 2 Pedro 3.5-7.

### 7 provas de que os 6 dias tinham 24 horas (1.5)

1 O fato de Deus ter nomeado a luz de **dia** e as trevas de **noite**, terminando cada dia com o **entardecer** e cada noite com a **manhã**, prova que os dias e as noites dos 6 dias foram literalmente como todos os dias e noites desde então (vv.5,8,13,19,23,31).

2 A palavra **dia** é usada 2.611 vezes nas Escrituras, e sempre literalmente como dia, a não ser quando qualificada como **o dia do Senhor**, **o dia de Deus**, **o dia do juízo**, ou algo semelhante. Os dias de Gênesis 1 são literais e numerados de um a 7, e começam e terminam com tarde e manhã, assim como qualquer outro dia de 24 horas.

3 A palavra **entardecer** significa **crepúsculo** ou **anoitecer**. É encontrada 60 vezes e é sempre usada literalmente. A palavra **manhã** significa **madrugada**, ou **início do dia**. É encontrada 227

vezes e é sempre usada no sentido literal. Isso prova que dia e noite e luz e trevas são literalmente dias e noites e períodos regulares de 24 horas regulados pelo sol, lua, e estrelas assim como ordenados em vv.14-18; 8.22; Jó 38.12; Salmos 19.2; Jeremias 31.35-37; 33.19-26.

4 A luz dos dias um, 2 e 3 veio da mesma fonte de luz dos dias 4, 5 e 6 e de todos os dias desde então. O sol, a lua e as estrelas foram criados antes da terra (Gn 1.1; Jó 38.4-7), assim poderia haver luz nas águas que cobriam a terra nos primeiros dias que seriam permanentemente reguladas depois que a terra ficou seca no 3º dia.

5 Êxodo 20.8-11; 31.14-17 deixa claro que Deus fez (restabeleceu, não criou) os céus (o firmamento, as nuvens, não o planeta céu onde Deus mora) e a terra em 6 dias – o mesmo tipo e a mesma duração dos dias que o homem deve trabalhar. É lógico e bíblico argumentar que o homem deve trabalhar 6.000 anos (alguns dizem 42.000) para recompensar os 6 dias de trabalho antes do sábado, como dizem que o trabalho de Deus em Gênesis 1 durou 6.000 anos? Essa interpretação nunca foi aplicada aos dias de Êxodo 20, e ainda não temos provas evidentes de que são 24 horas literalmente como em Gênesis 1 onde os dias são contados e começam e terminam com manhã e noite.

6 Alguns versões traduzem dias como eras e períodos de tempo, por isso não há prova de que foram de 1.000 a 7.000 períodos ou anos. Uma era é qualquer período de tempo, mesmo curto ou longo. Um período de 24 horas é uma era assim como qualquer outra duração de tempo. Quando esses dias, eras ou períodos de tempo de Gênesis 1 são claramente declarados como dias e noites comuns, e fazem períodos de luzes e trevas, assim como conhecemos de dias, então não há razão para serem longos períodos de tempo. Não poderia Deus fazer um trabalho de restabelecer um planeta a outro estado habitável e completar seu trabalho em um período de 6 dias de 24 horas?

7 A teoria do dia de 1.000 anos e de 7.000 anos não tem base bíblica. Se qualquer uma dessas teorias é verdadeira, então as águas permaneceriam cobrindo a terra inteira pelo menos 1.000 a 7.000 anos antes que fossem divididos no segundo dia; a terra permaneceu desolada e levou mais de 1.000 a 7.000 anos para que a vegetação fosse plantada; e a vegetação estava na terra por mais de 1.000 a 7.000 anos antes que o sol, a lua e as estrelas regulassem tempos e estações na terra. Se, como ensinado, o sol, a lua e as estrelas não fossem criadas até o quarto dia, então como poderia a vegetação crescer na terra em um período tão longo, sem a luz do sol?

De acordo com Gênesis 2.7-25, o homem foi criado antes dos animais no sexto dia, e os animais foram criados antes da mulher, no final do sexto dia. De acordo com a teoria do ano-dia, o homem ficou sozinho por um período de 1.000 a 7.000 anos antes de Eva ser criada. Adão teria, então, de 1.000 a 7.000 anos de idade quando se casou. Para deixar as teorias ainda mais confusas, Deus descansou no sétimo dia, ou de 1.000 a 7.000 anos, entre a criação de Eva e a queda do homem. Isso deixaria Adão com 2.000 a 14.000 anos de idade no tempo que ele caiu e ainda que estivesse com somente 130 anos de idade quando Sete nasceu, bem depois de sua queda (Gn 5.1-3).

#### 4 atos divinos no primeiro dia (1.5)

1 Disse Deus – declarado o propósito divino. Ime-

diatamente houve dia, e o propósito divino foi realizado, v. 3.

2 Deus viu – inspeção e satisfação divinas, v. 4.

3 Deus dividiu – divina divisão, fazendo luz e trevas, distinguindo uma da outra em todas as partes da terra (v. 4).

4 Deus chamou – ou a divina nomeação da luz e das trevas (v. 5).

#### Divisão das águas (1.6)

No juízo da terra original, os vapores se condensaram e caíram sobre a terra. Como o sol deixou de brilhar sobre a terra, as águas não puderam vaporizar novamente até a restauração da luz do sol. Conseqüentemente, as águas não diminuiriam naturalmente da terra no primeiro dilúvio universal de Gênesis 1.2, como aconteceu no dilúvio de Noé (Gn 7.24; 8.3,5,8,11). Uma vez que as águas foram divididas novamente como antes de Gênesis 1.2, as leis naturais se encarregaram do dilúvio sobre a terra nos tempos de Noé. Tanto as águas como o firmamento foram criados no princípio, e agora estavam sendo simplesmente restaurados como antes do caos do v. 2.

#### Definição de "asah – feito" (1.7)

Heb. *asah*, fazer parte de algo a partir de um material já existente. É o contrário de *bara*, criar. *Asah* ocorre 2.633 vezes nas Escrituras e é traduzido como fazer ou feito, 653 vezes; realizar, 1.333 vezes; forjado, 52 vezes; executado, 48 vezes; preparado, 37 vezes; trabalhado, 29 vezes; e variadas outras formas.

#### 3 atos divinos no segundo dia (1.8)

1 Disse Deus – o propósito divino declarado (v. 6).

2 Deus fez – a obra divina restaurando o firmamento ou as nuvens para reter água.

3 Deus chamou – Deus nomeia o firmamento (v. 8).

#### Criação, não evolução (1.12)

A teoria da evolução é a de que todas as formas de vida se derivam de modificações graduais de formas anteriores mais simples ou de formas rudimentares. Essa teoria defende um processo em que alguma coisa complexa é desenvolvida por si mesma a partir de um simples começo. Leva em consideração a existência da causa ou das causas da primeira substância e a força ou as forças operando transformações sucessivas de uma forma de vida inferior a um grau mais alto de complexidade da matéria e da vida.

A teoria da evolução cósmica defende que o sol, a lua, as estrelas, os planetas e os universos se autoformaram a partir de unidades de matérias mais simples (átomos e moléculas). A teoria da evolução orgânica ensina que os reinos vegetais e animais evoluíram a partir de formas de vida menos complexas ao que são atualmente.

#### A tolice absoluta da evolução

Os evolucionistas não negam a primeira causa. Sua teoria começa com a matéria ou substância já em existência. Eles acreditam em uma nebulosidade primitiva e no poder inerente das moléculas. Eles não tentam explicar como vieram a existir, como as moléculas chegaram aos seus poderes inerentes, ou de que forma surgiram as leis que o governo de forma que eles possam produzir, sem fracasso, todas as coisas como as conhecemos hoje. A teoria deles não mostra por que há tal ódio amargo contra o Deus da Bíblia como sendo a primei-

ra causa. Não existe nenhum fato que possa prová-la. Eles, porém, têm absoluta fé em uma mera suposição. Seus defensores simplesmente negam a existência de Deus, da Bíblia e suas diversas evidências. Continuamente roubam de milhares e milhares de crianças a fé em Deus e na Bíblia. Eles produzem diversos desenhos de diferentes tipos de seres humanos surgindo de uma molécula por meio de um macaco até alcançar o estágio do homem contemporâneo. Além disso, adicionam suposições sobre suposições a respeito de como a vida era em cada estágio da evolução, e se recusam a aceitar a verdade bíblica da origem de todas as coisas. Eles eloquentemente negam a Deus e sua obra na criação e, ao mesmo tempo, afirmam ser os detentores da única verdade acerca do assunto.

Huxley disse: "Está claro que a doutrina da evolução é diretamente antagônica à da criação... Se aceitamos a evolução, fica impossível crer na Bíblia".

Darwin ensinou que os mais complexos órgãos e instintos têm se aperfeiçoado pela acumulação de inumeráveis variações insignificantes, em favor das espécies que as possuem.

Spencer disse que evolução era puramente mecânica e anti-sobrenatural.

Ernest Ræckel afirmou: "A teoria da evolução exclui totalmente o processo sobrenatural, e todo ato consciente e premeditado de um ser pessoal. Nada tornará mais claro o significado da teoria da evolução do que chamá-la de teoria da criação não-milagrosa".

Assim, os líderes da teoria da evolução estão certos de que nenhum evolucionista verdadeiro pode ser cristão ou crente na Bíblia. Não existe lugar para Deus na evolução. Conseqüentemente, não há necessidade de crer no pecado ou no Salvador, no céu ou no inferno. Os religiosos que tentam harmonizar a evolução com a Bíblia excluem Deus e se contradizem, e são inimigos de Deus e da igreja.

Nenhuma tese da evolução orgânica foi comprovada, muito menos a teoria como um todo. Essa é uma filosofia falida e especulativa – não um fato científico.

#### A verdadeira ciência rejeita

1 A teoria de que o cabelo é meramente resquício de escamas de animais pré-históricos.

2 Que as pernas de todos os animais se desenvolveram de verrugas de anfíbios aborígenes.

3 Que os olhos são resultado de um mero acidente no desenvolvimento de sardas na pele de anfíbios cegos que reagiram ao sol.

4 Que as orelhas surgiram em função dos ventos que abriram orifícios em répteis pré-históricos.

5 A teoria da seleção natural.

6 Que os homens vieram dos macacos.

7 A teoria de que vasto universo evoluiu a partir de pequenas moléculas.

8 Que nada, operando em nada por nada, por meio de nada, para nada, se tornou tudo.

#### 12 enganos da evolução

1 Ela prefere filósofos pagãos e gentios a Deus, Cristo, o Espírito Santo, a Bíblia e os cristãos. Os filósofos pagãos, hindus e gregos inventaram essa teoria. Aristóteles ensinou a espontaneidade interna, que é a mesma idéia dos modernos evolucionistas que a chamam de forças residentes ou energia impessoal eterna.

2 Anula a idéia da criação bíblica por meio de Deus. A força irracional é substituída pelo poder criativo do Deus vivo e pessoal que criou

todas as coisas (Gn 1.1,20-28; 2.7-22; 5.1,2; 9.6; Jo 1.1-4; Ef 3.9; Cl 1.15-18; Hb 1.1-3).

3 Rebaixa o homem criado à imagem de Deus a um macaco ancestral. Veja Gênesis 1.26-28; 2.7; 5.1,2.

4 Rebaixa a imagem de Deus à de um mero animal. Veja Gênesis 1.26-28; 9.6; Tiago 3.9.

5 Faz de Cristo, o segundo e último Adão, nada mais do que uma simples fera. Veja Gênesis 1.26-28; 1 Coríntios 15.45.

6 Nega a queda do homem, pois como pode um mero animal que evoluiu continuamente de uma molécula a um ser inteligente retroceder e cair? Veja Gênesis 3; Romanos 5.12-21.

7 Rejeita os milagres sobrenaturais da Bíblia de todas as formas. O único milagre da evolução é a força inerente das moléculas. Veja Hebreus 2.1-4.

8 Nega o nascimento virginal, tornando-o impossível e desnecessário, e faz de Cristo um produto da evolução assim como todos os outros homens. Veja Isaías 7.14; 9.6,7; Mateus 1.18-25.

9 Nega a ressurreição corporal de Cristo e declara a contrária ao processo da evolução das forças residentes em progresso.

10 Nega a expiação. De acordo com a evolução, não houve queda do homem, e por isso não existe nenhum pecado para ser expiado. A regeneração por meio de um poder exterior é diretamente contrária ao poder residente, o único poder aceito pela evolução.

11 Rejeita a segunda vinda de Cristo, a restauração final e a preservação de todas as coisas pelos atos pessoais de Deus.

12 Nega a autoridade da Bíblia como revelação real de um Deus vivo e pessoal, tornando-a uma mentira – não somente em relação à criação mas a toda doutrina nela contida. Veja 2 Timóteo 3.16.

Argumentar que um cristão pode aceitar a evolução partindo do pressuposto de que a Bíblia não deve ser interpretada literalmente, é render-se aos inimigos de Deus, de Cristo, do Espírito Santo, da Bíblia, e de todos os ensinamentos cristãos. A teoria, portanto, é anti-Deus, anti-Cristo, anti-Espírito Santo, anti-Bíblia, anti-cristã e anti-inteligência.

#### *Um cristão precisa crer que*

1 A Bíblia é a Palavra de Deus, e não simplesmente contém a Palavra de Deus (2 Tm 3.16; Hb 4.12; 2 Pe 1.16-21).

2 Deus é uma pessoa que criou todas as coisas materiais e espirituais, e não fez isso a partir de substâncias previamente criadas. Ele pessoalmente formou as palavras e cada criatura (Gn 1.1; 2.7,19; Sl 8.1-9; 102.25; Jo 1.3,4; Ef 3.9; Cl 1.15-18; Hb 1.1-3; Ap 4.11).

3 Deus criou o homem à sua própria imagem e semelhança em um dia, totalmente maduro e altamente inteligente – ele não evoluiu de moléculas através de formas inferiores de vida até se tornar um macaco e, posteriormente, homem (Gn 1.26-28; 2.7,19; 9.6; At 17.26; 1 Co 11.7-9; Tg 3.9).

4 Todos os anjos e espíritos foram criados por Deus totalmente maduros e inteligentes (Sl 104.4; Ez 28.15; Cl 1.15-18; Ap 4.11).

5 Deus criou o homem, os animais, os peixes, as aves e as plantas para se reproduzirem cada um segundo a sua espécie (Gn 1.20-31; 2.5-7,19-25).

6 Jesus Cristo é O Filho de Deus de um modo que nenhum outro homem é – o unigênito de Deus – não que Ele seja UM Filho de Deus como todos os homens são (Gn 3.15; Is 7.14; 9.6,7; Mt

1.18-25; Lc 1.34,35; Jo 1.18; 3.16; Fp 2.5-11; 1 Tm 3.16; Hb 1.1-3,8; Ap 1.8-11).

7 O Espírito Santo é uma pessoa, separada e distinta do Pai e do Filho. Todas as 3 pessoas têm o próprio corpo, alma e espírito e formam a Trindade divina (1 João 5.7).

8 O nascimento de Cristo FOI SOBRENATURAL, não NATURAL como o de todos os outros homens. Ele NASCEU DE UMA VIRGEM, e do ESPÍRITO SANTO sem um pai humano (Gn 3.15; Is 7.14; 9.6,7; Mt 1.18-25; Lc 1.34,35; Jo 1.1-14; 3.16-18; 1 Tm 3.16; Hb 1.1-3).

9 A morte de Cristo foi EXPIATÓRIA, não EXEMPLAR. Ele morreu por todos os homens. Seu sangue é a única expiação para os pecados, e pelas suas pisaduras somos sarados (Is 53; Mt 1.21; 8.17; 26.28; Jo 3.16; At 4.12; Rm 8.3; 1 Co 1.18-24; 5.7; Hb 1.3; 2.9-18; 9.11-28; 10.5-29; 1 Pe 2.24; 1 Jo 2.1,2; Ap 1.5; 5.8-10).

10 Jesus Cristo ressurgiu dos mortos EM CARNE E OSSO, não ESPIRITUALMENTE ou COMO UM SER ESPIRITUAL. Ele vive eternamente em seu corpo ressurreto, terreno, de carne e osso e representa os homens perante Deus como seu sumo sacerdote e Salvador (Lc 24.39; Jo 10.17,18; At 1.3,11; 2.22-34; 4.10-12; Rm 1.4; 8.11; 1 Co 15; 1 Tm 4.13-16; Fp 3.20,21; Ap 1.18; Zc 13.6).

11 Jesus Cristo ASCENDEU AOS CÉUS EM SEU CORPO GLORIFICADO e E DA MESMA MANEIRA VOLTARÁ para governar o mundo eternamente, acabando com toda rebelião, restaurando o domínio do homem e o reino de Deus sobre tudo como antes da queda de Lúcifer e Adão (Lc 24.50-52; At 1.11; 1 Co 15.24-28; 2 Tm 1.7-10; Jd 14; Ap 19.11-21; Zc 14).

12 O homem É UM PECADOR destituído de sua justiça original e um ser altamente inteligente, responsável e líder da presente criação. FORA da redenção de Deus, o homem está perdido. Ele não é UMA VÍTIMA INFELIZ DO MEIO EM QUE VIVE, que ATRAVÉS DA PRÓPRIA CULTURA pode tornar-se bom (Gn 3; Jo 3.16; Rm 3.23-25; 5.12-21; Hb 1.1-3; 7.25; 9.22; 1 Jo 1.9; 2.1,2; Ap 1.5; 5.8-10; 20.11-15).

13 O homem É JUSTIFICADO PELA FÉ NA REDENÇÃO DO SANGUE DE JESUS CRISTO, resultando em UMA SOBRENATURAL REGENERAÇÃO DO ALTO (Mt 1.21; 18.3; Jo 3.1-8,16; Rm 5.1; 2 Co 5.17; Ef 2.8,9; Cl 1.14,20; Tt 3.5; 1 Pe 1.18-23). Ele NÃO É JUSTIFICADO PELAS OBRAS nem PELO DESENVOLVIMENTO ou MÉRITOS PRÓPRIOS.

14 Os homens, os animais e a vida das plantas se DEGENERARAM e ESTÃO SOB MALDIÇÃO. O homem escolhe continuar em pecado, doença e sofrimento na terra e SOMENTE ATRAVÉS DA REDENÇÃO EM CRISTO é que toda a criação será regenerada à perfeição e bondade originais (Gn 3.6; 6.5-22; Rm 5.12-21; 8.17-24; 1 Co 15.24-28; 2 Pe 3.7-13; Ap 21.1-22.5).

15 Todos os homens que aceitarem Cristo e o plano de Deus para o homem SERÁ SALVO E RESSUSCITARÁ da morte para a imortalidade e AJUDARÁ a Deus administrar os negócios do universo para sempre (Jo 3.16; 5.28,29; Rm 8.17-24; 1 Co 6.2; 15.1-54; 2 Tm 2.12; Ap 1.6; 2.26,27; 5.10; 11.15; 22.4,5).

16 Todos os homens que rejeitarem a Cristo e não aceitarem o plano de Deus para o homem SOFRERÃO A PENA DE MORTE PELO PECADO, RESSUSCITARÃO PARA A IMORTALIDADE e SERÃO PUNIDOS ETERNAMENTE NO LAGO DE FOGO (Mc 16.15,16; Jo 3.16-20; 5.28,29; Ap 14.9-11; 20.11-15; 21.8; 22.15).

Qualquer negação de Deus e de seu plano para o homem contido nas Escrituras, resultará na

condenação da alma. Se alguns, por ignorância da Bíblia, pensam que podem crer, ao mesmo tempo, na evolução e na Bíblia, estão altamente enganados por Satanás, o enganador do mundo (2 Co 4.3,4; 11.14,15; Ap 12.9). A pessoa não pode reconhecer as declarações da Bíblia e dos evolucionistas e crer nos dois lados, e também não pode ser neutra. Ela precisa tomar uma posição ou por Deus e a Bíblia, ou pela evolução e suas suposições.

#### *14 fatos que contestam a evolução*

1 A Bíblia em sua totalidade condena ambas as teorias da evolução, a cósmica e a orgânica. Ela afirma claramente que Deus criou todas as coisas materiais e morais, as coisas vivas e inanimadas, e que Ele é a primeira e a última causa de todos os universos existentes e de todas as coisas que neles há. A Bíblia declara que Deus criou os céus e a terra (Gn 1.1; Sl 8.1-9; 19.1-7; 102.25-27; Is 45.18); Deus criou os grandes peixes e todos os seres viventes (Gn 1.20); Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus Ele o criou; macho e fêmea Ele os criou (Gn 1.26-28; 2.7,19-25; 5.1,2; 9.6); todas as coisas foram feitas por Ele; e sem Ele nada do que foi feito se fez (Jo 1.3); Deus criou todas as coisas por Jesus Cristo (Ef 3.9; Cl 1.15-18); o sustentador de todas as coisas pela palavra de seu poder (Hb 1.3); Tu criaste todas as coisas, e pela tua vontade vieram a existir e foram criadas (Ap 4.11).

2 É lei da natureza que nada reproduz algo maior do que si mesmo. Se isso se aplica a todas as espécies de hoje em dia, das quais temos milhões de exemplares, então isso é a verdade desde o princípio. A vasta criação de matéria e vida teria de passar a existir a partir de um poder superior, e não inferior. Uma coisa é certa: a inteligência não poderia ter vindo de um grupo de moléculas não-inteligentes. O máximo que já foi comprovado e é perfeitamente aceitável é a lei do desenvolvimento das espécies por meio da reprodução e da preservação. Nenhuma nova espécie foi ou pode ser criada por tal lei. Se deixados sozinhos, as plantas e os animais iriam degenerar, e não melhorar em nenhum nível, como visto no ponto 8 abaixo. Então, devemos concluir que nenhum tipo de matéria irracional poderia produzir seres inteligentes – nada maior que ele mesmo. A inumeráveis criaturas inteligentes que se auto-reproduzem – cada qual com as próprias características, qualidades distintas e infinitas combinações químicas – nunca poderiam ser o produto de matéria sem inteligência. Cada uma dos milhões de criaturas que se reproduzem segundo sua espécie por leis eternamente estabelecidas tem de ser resultado da obra do todo-poderoso e onisciente Criador.

3 A Bíblia declara (10 vezes em Gênesis 1) que todas as criaturas criadas por Deus têm o poder de se reproduzir segundo sua própria espécie. Nada poderia quebrar essa lei e produzir qualquer outra espécie (Gn 1.20-28). 1.656 anos atrás, isso não havia sido quebrado (Gn 7.14). Agora, depois de mais de 6.000 anos, a lei da reprodução ainda permanece inquebrável. A esponja ainda é uma esponja e não virou uma ostra, nem um polvo, ou uma tartaruga, ou um sapo, ou um peixe, ou um caranguejo. Nenhum desses já reproduziu outra espécie que não fosse a segundo a sua espécie. Nenhuma minhoca jamais se tornou uma aranha, um escorpião, ou lagarto, ou tartaruga, ou cobra ou crocodilo. Nenhum inseto, pássaro ou animal jamais se

transformou em algo diferente de sua própria espécie nem reproduziu uma nova espécie fértil e capaz de reproduzir uma nova espécie. O cruzamento de um asno com uma égua, por instância, vai produzir uma mula que não pode se reproduzir. Nenhum macaco já produziu algum homem. E o elo entre os 2 ainda está perdido e nunca será encontrado.

Tudo isso é bem relevante diante do fato de que existem 2.000.000 de diferentes espécies de plantas e de animais. Cada espécie prova a lei da reprodução estabelecida por Deus – cada uma segundo sua própria espécie. Existem mais de 1.000.000 de espécies de insetos. As espécies de besouros são mais de 250.000; borboletas e traças, 110.000; moluscos, 80.000; caracóis, 80.000; aranhas, 60.000; mosquitos 40.000; caramujos, lagostas e camarão, 25.000; peixes, 20.000; abelhas, 10.000; vespas, 10.000; minhocas, 9.000; formigas 5.000; pássaros, 1.200; e baratas, 1.000. Também existem muitas espécies de animais maiores, e cerca de 180.000 espécies de plantas. Espécies de fungos, 100.000; algas, 20.000; musgos, 20.000; corais, 5.000; e esponjas 3.000; além de muitas outras espécies de seres vivos.

Todas as espécies existem em grande variedade, e as supostas provas dos evolucionistas são meramente variações, ou mudanças insignificantes entre as mesmas espécies. Não encontramos em nenhum dos bilhões de organismos vivos e fósseis alguma evidência da menor tendência de evolução de uma espécie a partir de uma outra que lhe deu origem. Há apenas evidência de desenvolvimento e crescimento natural; mas isso não é evolução. O desenvolvimento das espécies e novas variedades entre espécies não é evolução. A teoria da evolução defende a transmutação, uma mudança na natureza, substância, forma, e alteração da essência por uma mutação lenta e gradual, de uma espécie para outra, e de uma inferior para uma superior. Isso nunca aconteceu, nem pode acontecer. Na natureza, encontramos infinitas variedades dentro de cada espécie, mas nenhuma mudança de uma para outra. Sem a mudança de espécies não pode haver evolução. Deus fez a vida para que houvesse cruzamento de variedades próximas e relacionadas; e quando o cruzamento é tentado entre 2 tipos diferentes encontramos um abismo que não pode ser atravessado.

A vida se multiplica abundantemente. Em 24 horas, uma bactéria pode produzir 281,5 trilhões de descendentes. Um mosquito pode botar 500 ovos de uma vez, cada um com o potencial de dar à luz uma mosca capaz de pôr mais de 500 ovos. Se todos os ovos sobrevivessem e chocassem, em 6 meses o mosquito original teria descendentes suficientes para cobrir toda a terra com mosquitos, a uma profundidade de 15m. Um simples inseto encontrado na batata é capaz de produzir 60.000 descendentes de uma só vez; um peixe-lua sozinho põe 30.000.000 de ovos de uma vez; uma ostra, 100.000.000; o bacalhau, 10.000.000; o sapo, 20.000; as aranhas têm 2.000 crias em um casulo; uma tartaruga marinha põe 1.000 ovos por vez; um par de ratos do prado produz 1.000.000 de filhotes por ano. Uma árvore de olmo produz 1.584.000.000 de sementes, e a semente de cevada, 18.000 grãos. Mas, nos bilhões de reproduções anuais da natureza, nada foi produzido pelo macaco, a não ser outros macacos. Não há prova da jornada evolutiva do homem a partir de uma molécula até se

tornar um macaco, ou de um macaco para um homem!

4 Não pode haver evolução sem o poder da reprodução de coisas vivas. Desde que a reprodução é a condição prioritária da evolução, ela não pode ser um produto da própria evolução. Conseqüentemente, lidamos com a necessidade lógica da criação da vida e do seu poder de contínua reprodução. O poder da reprodução não está no embrião, mas somente no adulto progenitor. Um ovo não pode produzir um ovo. Também é verdade que um ovo não pode evoluir a partir de si mesmo. Seu desenvolvimento só se dá através da forma adulta de sua espécie. Portanto, a vida em sua forma desenvolvida deve ter sido criada primeiro no início para poder produzir um ovo do qual sua descendência surgiu.

5 A ciência provou que uma matéria morta não pode gerar vida; a vida só pode vir de uma vida preexistente. Quando tubos de ensaio foram cheios de feno e outros materiais orgânicos, quando todos os tipos de germes foram completamente destruídos, quando o tubo foi hermeticamente selado pra excluir todo o ar, e enquanto não havia micróbios vivos, nenhum vestígio de vida surgiu. A tentativa de obter o vivo do morto falhou completamente. A teoria da geração espontânea dos evolucionistas teve de ser abandonada. Agora é reconhecido que a vida só pode vir da vida. Toda vida depende de outra vida; o inferior do superior; o simples do complexo; o incapaz do eficaz; o impessoal do pessoal; o sem inteligência do inteligente; o não-existente do existente; o natural do espiritual; o temporário do eterno. Nada pode vir de nada ou ser produzido por nada.

6 O argumento da evolução sobre a embriologia – Que os embriões de diferentes formas de vida são semelhantes e que, por isso, devem ter surgido de um ancestral comum – está totalmente falido, assim como as teorias da seleção natural e da sobrevivência dos mais apropriados. A semelhança entre os embriões e o seu rápido desenvolvimento e crescimento são contrários aos princípios das hipóteses evolucionistas. O principal fundamento da evolução é o lento e tedioso processo de milhões e milhões de anos. Os mestres da evolução têm de sustentar isso, devido ao fato de que não há nenhum exemplo de uma espécie que tenha se transformado em outra. Os seres humanos e outras formas embrionárias passam por vários estágios de crescimento rapidamente. Em alguns casos, o crescimento é milagrosamente rápido. Assim, os evolucionistas são forçados a acreditar em milagres, os quais eles negam em outros campos, mas sustêm em seus próprios campos, no esforço de provar suas reivindicações. Agora sabemos que existem diferenças radicais entre os embriões dos vertebrados (animais com coluna vertebral) e os dos invertebrados (animais sem coluna vertebral) que não existiria se tivessem vindo de um ancestral comum. Alguma semelhança entre os embriões de todas as formas de vida deveria ser esperada, uma vez que todos, supostamente, começaram individualmente de uma simples célula ou de uma combinação de 2 células.

Se perguntassem a um botânico a diferença entre o carvalho, a palmeira e o líquen, ele declararia que eles possuem características e classificações altamente distintas uma das outras. Mas se as células dessas plantas fossem colocados perante ele para que as diferenciássem uma da outra, ele não conseguiria fazê-lo.

Até mesmo sob o mais potente microscópio ele não conseguiria fazer essa distinção. Nem mesmo um químico seria capaz de desvendar esse mistério. O mesmo é verdade para as células de vários animais ou homens. Ninguém pode dizer qual é qual. O que faz um microorganismo crescer e virar milhões de criaturas diferentes? O que os nossos olhos não vêem e que determina qual das muitas criaturas ele será? Somente um ser pessoal, infinito e inteligente poderia fazer leis de reprodução tão infalíveis – segundo a sua espécie.

7 Também se argumenta que o homem e o macaco são tão similares que devem ter surgido de um ancestral comum. Isso não é lógico nem científico. Semelhanças não significam nada além de semelhança. Similaridade não prova nada, apenas similaridade. Semelhança e similaridade podem ser encontradas em toda a natureza em coisas que não têm conexão uma com a outra. Em alguns aspectos, semelhança ou similaridade são compatíveis com a fé na criação por Deus. Tal fato simplesmente evidencia ainda mais um agente de criação inteligente. Isso se aplica tanto ao Criador quanto a um fabricante de algum produto. A roda é a mesma no vagão, no carro, na locomotiva, ou no avião. Mas essa similaridade não prova que o vagão se transformou em um automóvel, depois em uma locomotiva, e, finalmente, em um avião.

Todos os animais e homens têm o mesmo tipo de facultades de respirar, comer comida, e executar outra função corporal, mas nenhuma similaridade prova alguma relação. Deus os fez assim para que todos pudessem coexistir em meio ao mesmo ar, alimentando-se de fontes similares. As diferenças entre o homem e o animal inferior – não somente no corpo, mas também no cérebro, no espírito e na alma – provam que eles não são vitalmente relacionados.

Os próprios evolucionistas confirmam esse fato pela rapidez com que determinam se um osso é de um homem ou de um macaco. Há centenas de diferenças entre o corpo do homem e o do macaco, e milhares de diferenças mentais, morais, espirituais e comportamentais entre eles, que provam que a evolução do homem a partir de macacos ou de vidas inferiores é impossível.

8 Degeneração – As similaridades entre o homem e os animais inferiores podem ser usadas para provar um processo de degeneração do homem mais do que um processo de evolução. A Bíblia ensina que Deus fez o homem antes de criar os animais terrestres – no sexto dia. Então, o homem veio antes do macaco (Gn 2.7; 19.25). O argumento de Darwin – de que plantas e animais têm a tendência de desenvolver entre si as mais diversas e ilimitadas formas de variação – foi contestado muitas vezes. Os experimentos de Mendel provaram de maneira conclusiva que as plantas e os animais, até mesmo pelas técnicas de reprodução desenvolvidas pelo homem não são capazes de várias diversidades e ilimitadamente entre si. Pelo contrário, as variações se dão dentro de um rígido limite, e trabalham conforme leis fixas produzindo resultados invariáveis. Não existem provas que confirmem a teoria da seleção natural e da herança genética de caracteres adquiridos. Todos os tipos de vegetais, plantas e animais que o homem, por meio de técnicas, consegue melhorar, voltam ao seu estado original logo que a interação do homem é removida. Em todos os seus experimentos, o homem

pode trabalhar apenas dentro dos limites das espécies. Nunca houve a criação de novas espécies por meios naturais ou artificiais. A rígida lei da esterilidade impera soberana, preservando os limites entre as espécies, e todas elas continuam a se reproduzir cada uma segundo a sua espécie.

Há certo potencial de desenvolvimento em todas as coisas, mas esse desenvolvimento se dá por meio de intervenções externas que produzem tais melhorias – não através de forças residentes, como defende a evolução, mas somente através de forças externas e inteligentes. O homem até pode desenvolver uma rosa selvagem ou um põnei selvagem em formas evoluídas de sua espécie, por meio de técnicas laboratoriais, alimentação etc., mas o mais significativo é que essas melhorias sequer se desenvolverão e muitos menos se perpetuarão de forma natural. Tanto a rosa como o põnei degenerar-se-ão a partir do momento em que o homem não mais interfir.

Se alguém tomar um bando de pombos altamente desenvolvidos, com todas as suas tonalidades de cores e variedades de tipos, e os mandar de volta à floresta para ver se irão se desenvolver ou se degenerar, descobrirá que, em poucos anos, eles terão voltado ao estado original. Compelidos por uma lei natural infalível, todos eles voltarão às cores comuns, em vez de desenvolver uma variedade impressionante de cores e tipos. Melhoramentos feitos por meio de técnicas laboratoriais não se perpetuam, provando que a lei da evolução é uma fraude.

A mesma coisa acontecerá com o homem. Se ele negligenciar a si mesmo, se degenerará em um tipo de homem inferior – como os que foram descobertos em ilhas desertas ou em selvagens. Se a mente é negligenciada, ela se degenerará a um grau de imbecilidade e ignorância. A reclusão tem o poder de destruir a mente do homem e de deixá-lo idiota. Se a mente é negligenciada, ela retrocederá à ilegalidade e ao pecado. A alma que é negligenciada retrocede à ruína e à depravação.

Há apenas 3 possibilidades diante de nós: equilíbrio, desenvolvimento só até certo ponto, ou degeneração. A questão bíblica é: Como escaparemos se negligenciarmos (Hb 2.1-4)? Essas 3 possibilidades estão diante de todo homem. Ele tem o desejo de melhorar a si mesmo e ao mesmo tempo está sempre diante do pecado e da lei da morte operando em seu ser. Dizemos que a natureza é cheia de vida, mas na verdade é cheia de morte. A vida vegetal e a animal são mantidas vivas por um dom temporário que dá poder aos elementos que causam a morte. Retire esses elementos que dão a vida e a verdadeira natureza será revelada. A vida é somente a suspensão desses poderes destrutivos – a soma total das funções que resistem à morte. A vida espiritual é o mesmo – a soma total das funções que resistem ao pecado. Se negligenciarmos o uso desses poderes, o resultado será a morte. Um homem que cai de uma altura de 150m já estará morto nos primeiros metros da queda. Assim é com o homem que não usa corretamente os poderes para viver. Aquele que continua a negligenciar a vida está morto. Se a negligenciarmos, começará a degeneração. Se usarmos os poderes da vida para resistir ao pecado, viveremos.

Usar o argumento de que selvagens são mais parecidos com os macacos do que com os homens civilizados, não é prova da evolução, mas

sim de degeneração. O homem caiu da pureza original e do alto grau de inteligência para o estado atual. Adão tinha mais inteligência no dia em que foi criado do que todos os homens juntos têm agora. Ele nomeou todas as coisas; hoje, todos os homens que aprendem sobre suas vidas não podem fazer isso (Gn 2.19).

9 Fósseis remanescentes têm sido considerados uma forte prova da evolução. Mas os próprios evolucionistas reconhecem que essa prova é extremamente fragmentária, limitada, obscura e atribuível somente a poucos fósseis remanescentes. Conseqüentemente, eles são forçados a reconhecer que não têm provas. O elo perdido entre o homem e o macaco nunca foi achados. Os ossos fabricados de homens pré-históricos são farsas. O homem de Piltdown, por exemplo, sequer era um homem. A história é que em uma cova de pedregulho em Sussex, Inglaterra perto de Piltdown Common, 2 ou 3 pedaços de um osso de crânio, um pedaço de osso maxilar, e um dente foram achados por diferentes pessoas em diferentes lugares em diferentes anos. Desses poucos fragmentos, cientistas construíram o homem de Piltdown e o chamaram de homem pré-histórico de Dawn. Desses mesmos ossos, mais tarde, um outro tipo de homem foi feito por outro grupo de cientistas. Finalmente, reconheceu-se que o osso do maxilar e o dente não pertenciam ao crânio, mas a um chipanzê. O homem de Java foi construído em Java de um osso de crânio, um osso de perna, dois molares e gesso; o homem de Heidelberg foi construído na Alemanha de um osso de crânio que era inquestionavelmente humano; o homem de Pequim, da China, foi feito de um fragmento de osso de crânio humano achado em uma caverna, em 1929; o homem de Swanscombe da Inglaterra foi feito a partir de ossos de um crânio feminino; o homem de Fontchevade da França foi feito de uma parte de um osso do crânio; o primeiro homem de Neanderthal foi feito de uma parte de crânio na Alemanha, o qual um grande paleontologista alemão declarou ser um crânio de um idiota; o homem Australopithecus Africanus da África foi feito de um crânio de macaco achado com um número de outros ossos e crânios de macacos na África; e o Hesperopithecus Haroldcookii, o homem de Nebraska, foi feito de um dente de porco supostamente de um milhão de anos de idade. Fotos desses homens fabricados têm sido as provas mostradas em livros-texto de escolas. Essas fraudes estão sendo passadas para inocentes crianças por alguns educadores em nome da ciência!

10 O velho esquema geológico para provar a evolução também foi repudiado. Em vez de rochas mais velhas sendo achadas no fundo e as mais novas no topo, como seria o caso se a evolução fosse verdadeira, freqüentemente ocorre o oposto. Isso aniquila a teoria da evolução da formação natural das camadas.

11 Relativamente ao dilúvio de Noé, Deus ordenou que macho e fêmea de todas as espécies fossem mantidos vivos dentro da arca para encher a terra segundo a sua espécie quando o dilúvio tivesse terminado (Gn 6.18-22; 7.2-16). Se os evolucionistas estivessem certos, isso seria desnecessário. Noé poderia ter salvado apenas um par de moléculas e, após o dilúvio, deixá-los soltos, e no final poderíamos ter novamente inumeráveis espécies com todas as suas variedades.

12 Se a evolução é responsável por toda a vasta criação no espaço e pelas variedades infinitas

de espécies de vida em inumeráveis planetas, então por que a lei não está funcionando hoje? E por que não podemos ter exemplos atuais e inquestionáveis de formas de vida inferiores e superiores? Se a evolução sempre funcionasse, deveria estar funcionando hoje de maneira que toda forma ou estágio de desenvolvimento poderiam ser vistos como prova de que as formas de vida inferiores finalmente seriam superiores nas eras vindouras. Não é estranho que o processo tenha sido paralisado por um período que o homem esteve na terra para observar a evolução em operação? Não é estranho que o homem não tenha produzido o único exemplo de mudança de uma espécie para outra, nem mesmo do processo em que o macaco perde o rabo e o pélo?

13 Agora, há evidências de que o mundo todo e tudo que há nele estão se degenerando e se movendo para algum clímax ou julgamento e recriação, em vez de evoluindo para superiores e melhores formas. Na química, que é mais familiarizada com os fatos mais profundos e forças de matérias inanimadas e vida, não há evidências de um surgimento superior. Além de as leis da afinidade química serem estáticas e inalteráveis, assim como suas operações, existe uma tendência de carga desintegrando-se em vez de evoluindo, o que parece caracterizar toda a questão. A tendência de átomos de alto nível atômico romperem-se em 2 outros átomos inferiores parece ser a tendência universal de todas as coisas. Os cientistas declaram que isso também é verdade nos vegetais e no reino dos animais.

14 A teoria da evolução não é somente um absurdo – as tão chamadas provas são tão contraditórias que causam dúvidas crescentes. Tyndal diz que o mundo começou de uma bola de fogo que se solidificou à medida que se foi esfriando. Spencer, porém, afirma que foi uma nuvem-gelada que ficou quente e se solidificou. A idade do homem é estimada em mais ou menos de 550 milhões a 6 milhões de anos. A idade da terra é estimada de 10 bilhões a 10 milhões de anos. Isso não prova nada, mas mostra a falta de confiabilidade dos dados usados para provar diversas conclusões.

#### 5 atos divinos no terceiro dia (1.13)

1 Deus disse – declarados a permissão e os propósitos divinos concernentes à terra e à água (v. 9).

2 Deus chamou – divina nomeação das águas da porção seca (v. 10).

3 Deus viu – inspeção e satisfação divinas (v. 10).

4 Deus disse – declarados os propósitos e a permissão divinos concernentes à vida vegetal (v. 11).

5 Deus viu – inspeção e satisfação divinas (v. 12).

#### 15 grandes alianças nas Escrituras (1.14, título)

1 Solárca (Gn 1.14-18; 8.22; Sl 89.34-37; Jr 31.35-37; 33.19-26) – Essa aliança foi feita entre Deus e o homem. Ele prometeu eternas estações de fertilidade e que o homem continuaria para sempre – enquanto o sistema solar durasse. Nessa conexão definitiva, promessas foram feitas a Noé, Davi e outros como vimos nas passagens anteriores.

2 Edênica (Gn 1.26-3.24) – Essa foi feita com Adão e Eva antes da queda e era condicional à obediência (Gn 2.17).